



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**GRÃOS** | SAFRA 2023/24  
11º LEVANTAMENTO

**AGOSTO 2024**

**VOLUME 11  
NÚMERO**

**11**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Sílvio Isoppo Porto (Interino)

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos



## Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

## Equipe técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel Da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

## Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

## Colaboradores das superintendências

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AL); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, José Iranildo da Silva Araújo, Lindeberg da Silva Magalhães e Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Arthur Ramon de Andrade Rodrigues, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu e Marisete Belloli (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

## Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-CE); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR0); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2023/24  
11º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

Editoração  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação  
Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos  
Capa: Acervo Conab

Normalização  
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 11, safra 2023/24, n. 11 décimo primeiro levantamento, agosto 2024.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

# sumário

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE CLIMÁTICA
26	ANÁLISE DAS CULTURAS
26	ALGODÃO
39	ARROZ
47	FEIJÃO
67	MILHO
87	SOJA
91	TRIGO
106	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
118	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO





# Resumo executivo

Com a produção atual estimada em 298,6 milhões de toneladas, 6,6% ou 21,2 milhões de toneladas abaixo da colhida na safra 2022/23, é a segunda maior safra já colhida no país. A pesquisa de campo indicou uma variação negativa de 0,2% ou 0,7 milhão de toneladas em relação à pesquisa do mês anterior. Tal decréscimo se deve ao avanço e/ou encerramento das operações de colheita das principais culturas, indicando a estimativa atual de produção com redução no milho primeira safra, feijão segunda safra, sorgo e girassol.

Para a safra atual, o efeito de adversidades climáticas sobre o desenvolvimento das culturas, desde o início do plantio até às fases de reprodução das lavouras, provocou situações em que áreas com redução das chuvas desaceleraram o desenvolvimento das plantas, ocorrendo queda da produtividade ou em regiões com aumento da precipitação houve inundações nas áreas de cultivo, o que também tende a reduzir a produtividade, observando-se a quebra na safra nas principais regiões produtoras do país em relação ao ciclo de 2022/23.

A área cultivada no país apresenta crescimento de 1,5%, correspondendo a 1,18 milhão de hectares superior à safra passada. Os maiores crescimentos são observados na soja, com 1,95 milhão de hectares, seguido do gergelim,

algodão, sorgo, feijão e arroz. Já o milho total teve redução de 1,3 milhão de hectares, seguido do trigo e demais cultura de inverno.

As culturas de primeira safra estão praticamente colhidas, com poucas áreas de milho primeira safra para serem colhidas. Nas de segunda safra, para o milho, principal cultura, a colheita atinge mais de 90%, e o algodão, com a colheita atingindo mais de 50%, ainda prevalecendo a fase de maturação. A terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, encontravam-se desde a semeadura ao início de colheita, no caso do feijão.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS





TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2022/23 e 2023/24					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>1.663,7</b>	<b>1.944,1</b>	<b>16,9</b>	<b>2.721</b>	<b>2.674</b>	<b>(1,7)</b>	<b>4.526,7</b>	<b>5.198,3</b>	<b>14,8</b>
<b>ALGODÃO - PLUMA</b>	<b>1.663,7</b>	<b>1.944,1</b>	<b>16,9</b>	<b>1.907</b>	<b>1.874</b>	<b>(1,7)</b>	<b>3.173,3</b>	<b>3.644,0</b>	<b>14,8</b>
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>220,9</b>	<b>255,4</b>	<b>15,6</b>	<b>4.041</b>	<b>2.873</b>	<b>(28,9)</b>	<b>892,8</b>	<b>733,7</b>	<b>(17,8)</b>
Amendoim 1ª Safra	213,8	248,2	16,1	4.120	2.908	(29,4)	880,9	721,7	(18,1)
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,2	1,4	1.669	1.660	(0,5)	11,9	12,0	0,8
<b>ARROZ</b>	<b>1.479,6</b>	<b>1.607,5</b>	<b>8,6</b>	<b>6.780</b>	<b>6.587</b>	<b>(2,8)</b>	<b>10.031,8</b>	<b>10.589,1</b>	<b>5,6</b>
Arroz sequeiro	303,5	325,6	7,3	2.557	2.594	1,5	775,9	844,8	8,9
Arroz irrigado	1.176,1	1.281,9	9,0	7.870	7.601	(3,4)	9.255,9	9.744,3	5,3
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.699,5</b>	<b>2.856,6</b>	<b>5,8</b>	<b>1.125</b>	<b>1.141</b>	<b>1,4</b>	<b>3.036,7</b>	<b>3.259,0</b>	<b>7,3</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>857,3</b>	<b>861,1</b>	<b>0,4</b>	<b>1.116</b>	<b>1.094</b>	<b>(1,9)</b>	<b>956,7</b>	<b>942,3</b>	<b>(1,5)</b>
Cores	344,6	343,1	(0,4)	1.699	1.665	(2,0)	585,5	571,4	(2,4)
Preto	133,4	124,7	(6,5)	1.646	1.492	(9,3)	219,6	186,1	(15,3)
Caupi	379,3	393,3	3,7	400	470	17,6	151,7	184,9	21,9
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.326,2</b>	<b>1.524,4</b>	<b>14,9</b>	<b>962</b>	<b>987</b>	<b>2,6</b>	<b>1.275,8</b>	<b>1.504,6</b>	<b>17,9</b>
Cores	351,2	364,7	3,8	1.644	1.430	(13,0)	577,5	521,6	(9,7)
Preto	202,4	331,9	64,0	1.642	1.532	(6,6)	332,3	508,5	53,0
Caupi	772,6	827,8	7,1	474	573	21,0	365,9	474,3	29,6
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>516,0</b>	<b>471,1</b>	<b>(8,7)</b>	<b>1.559</b>	<b>1.724</b>	<b>10,6</b>	<b>804,4</b>	<b>812,5</b>	<b>1,0</b>
Cores	443,6	403,9	(8,9)	1.697	1.876	10,5	752,7	757,7	0,7
Preto	14,4	14,5	0,7	1.015	1.221	20,3	14,6	17,8	21,9
Caupi	58,0	52,7	(9,1)	638	702	10,0	37,0	37,0	-
<b>GERGELIM</b>	<b>361,2</b>	<b>659,9</b>	<b>82,7</b>	<b>482</b>	<b>547</b>	<b>13,6</b>	<b>174,2</b>	<b>361,3</b>	<b>107,4</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>56,1</b>	<b>59,7</b>	<b>6,4</b>	<b>1.520</b>	<b>1.228</b>	<b>(19,2)</b>	<b>85,2</b>	<b>73,4</b>	<b>(13,8)</b>
<b>MAMONA</b>	<b>51,2</b>	<b>58,7</b>	<b>14,6</b>	<b>1.787</b>	<b>1.484</b>	<b>(16,9)</b>	<b>91,5</b>	<b>87,1</b>	<b>(4,8)</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>22.269,2</b>	<b>20.964,5</b>	<b>(5,9)</b>	<b>5.923</b>	<b>5.516</b>	<b>(6,9)</b>	<b>131.892,6</b>	<b>115.648,6</b>	<b>(12,3)</b>
Milho 1ª Safra	4.444,0	3.970,1	(10,7)	6.160	5.784	(6,1)	27.373,2	22.962,2	(16,1)
Milho 2ª Safra	17.192,7	16.343,7	(4,9)	5.954	5.524	(7,2)	102.365,1	90.284,7	(11,8)
Milho 3ª Safra	632,5	650,7	2,9	3.406	3.691	8,4	2.154,4	2.402,0	11,5
<b>SOJA</b>	<b>44.080,1</b>	<b>46.029,8</b>	<b>4,4</b>	<b>3.507</b>	<b>3.202</b>	<b>(8,7)</b>	<b>154.609,5</b>	<b>147.381,8</b>	<b>(4,7)</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.417,6</b>	<b>1.458,5</b>	<b>2,9</b>	<b>3.378</b>	<b>3.167</b>	<b>(6,2)</b>	<b>4.788,7</b>	<b>4.619,1</b>	<b>(3,5)</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>74.299,1</b>	<b>75.894,7</b>	<b>2,1</b>	<b>4.174</b>	<b>3.794</b>	<b>(9,1)</b>	<b>310.129,7</b>	<b>287.951,4</b>	<b>(7,2)</b>
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2023	2024	VAR. %	2023	2024	VAR. %	2023	2024	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	520,1	488,7	(6,0)	1.892	2.214	17,0	984,1	1.081,9	9,9
CANOLA	92,1	131,4	42,7	1.591	1.470	(7,6)	146,5	193,2	31,9
CENTEIO	4,5	2,5	(44,4)	1.644	2.200	33,8	7,4	5,5	(25,7)
CEVADA	134,5	124,8	(7,2)	2.907	3.803	30,8	391,0	474,6	21,4
TRIGO	3.473,4	3.069,4	(11,6)	2.331	2.879	23,5	8.096,8	8.836,5	9,1
TRITICALE	22,9	18,3	(20,1)	2.454	2.989	21,8	56,2	54,7	(2,7)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.247,5</b>	<b>3.835,1</b>	<b>(9,7)</b>	<b>2.279</b>	<b>2.776</b>	<b>21,8</b>	<b>9.682,0</b>	<b>10.646,4</b>	<b>10,0</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>78.546,6</b>	<b>79.729,8</b>	<b>1,5</b>	<b>4.072</b>	<b>3.745</b>	<b>(8,0)</b>	<b>319.811,7</b>	<b>298.597,8</b>	<b>(6,6)</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.



TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2022/23 e 2023/24		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4.791,3</b>	<b>5.379,6</b>	<b>12,3</b>	<b>3.500</b>	<b>3.506</b>	<b>0,2</b>	<b>16.768,0</b>	<b>18.858,9</b>	<b>12,5</b>
RR	146,7	141,8	(3,3)	3.389	3.544	4,6	497,1	502,5	1,1
RO	947,8	1.028,3	8,5	3.965	4.039	1,9	3.757,6	4.153,4	10,5
AC	63,9	65,3	2,2	3.003	2.977	(0,9)	191,9	194,4	1,3
AM	19,8	34,2	72,7	2.783	3.012	8,2	55,1	103,0	86,9
AP	12,4	11,6	(6,5)	1.968	2.078	5,6	24,4	24,1	(1,2)
PA	1.587,4	1.896,6	19,5	2.916	3.259	11,8	4.629,0	6.180,8	33,5
TO	2.013,3	2.201,8	9,4	3.781	3.497	(7,5)	7.612,9	7.700,7	1,2
<b>NORDESTE</b>	<b>9.528,5</b>	<b>9.656,2</b>	<b>1,3</b>	<b>3.114</b>	<b>2.915</b>	<b>(6,4)</b>	<b>29.673,0</b>	<b>28.145,5</b>	<b>(5,1)</b>
MA	1.900,0	2.061,8	8,5	3.875	3.634	(6,2)	7.361,8	7.492,8	1,8
PI	1.925,6	1.854,5	(3,7)	3.531	3.129	(11,4)	6.799,7	5.803,3	(14,7)
CE	954,4	971,5	1,8	488	864	77,2	465,4	839,4	80,4
RN	99,0	113,0	14,1	566	473	(16,3)	56,0	53,5	(4,5)
PB	219,3	225,3	2,7	696	514	(26,2)	152,6	115,7	(24,2)
PE	387,0	367,8	(5,0)	773	971	25,6	299,2	357,2	19,4
AL	96,7	91,6	(5,3)	2.041	2.226	9,0	197,4	203,9	3,3
SE	189,2	190,2	0,5	4.963	5.140	3,6	939,0	977,6	4,1
BA	3.757,3	3.780,5	0,6	3.567	3.254	(8,8)	13.401,9	12.302,1	(8,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>34.812,1</b>	<b>35.422,6</b>	<b>1,8</b>	<b>4.667</b>	<b>4.063</b>	<b>(12,9)</b>	<b>162.468,4</b>	<b>143.932,4</b>	<b>(11,4)</b>
MT	21.210,6	21.678,1	2,2	4.761	4.282	(10,1)	100.980,2	92.823,4	(8,1)
MS	6.320,4	6.350,8	0,5	4.438	3.197	(28,0)	28.050,4	20.306,2	(27,6)
GO	7.102,6	7.214,4	1,6	4.593	4.158	(9,5)	32.619,1	30.000,9	(8,0)
DF	178,5	179,3	0,4	4.587	4.472	(2,5)	818,7	801,9	(2,1)
<b>SUDESTE</b>	<b>6.987,2</b>	<b>6.917,7</b>	<b>(1,0)</b>	<b>4.328</b>	<b>3.631</b>	<b>(16,1)</b>	<b>30.238,4</b>	<b>25.117,1</b>	<b>(16,9)</b>
MG	4.342,9	4.262,0	(1,9)	4.306	3.781	(12,2)	18.702,4	16.116,4	(13,8)
ES	24,3	25,6	5,3	2.477	2.676	8,0	60,2	68,5	13,8
RJ	3,2	2,7	(15,6)	3.313	3.333	0,6	10,6	9,0	(15,1)
SP	2.616,8	2.627,4	0,4	4.381	3.396	(22,5)	11.465,2	8.923,2	(22,2)
<b>SUL</b>	<b>22.427,5</b>	<b>22.353,7</b>	<b>(0,3)</b>	<b>3.597</b>	<b>3.693</b>	<b>2,7</b>	<b>80.663,9</b>	<b>82.543,9</b>	<b>2,3</b>
PR	10.744,9	10.523,8	(2,1)	4.285	3.652	(14,8)	46.037,2	38.430,1	(16,5)
SC	1.383,9	1.424,5	2,9	5.091	4.922	(3,3)	7.045,7	7.011,6	(0,5)
RS	10.298,7	10.405,4	1,0	2.678	3.566	33,1	27.581,0	37.102,2	34,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>14.319,8</b>	<b>15.035,8</b>	<b>5,0</b>	<b>3.243</b>	<b>3.126</b>	<b>(3,6)</b>	<b>46.441,0</b>	<b>47.004,4</b>	<b>1,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>64.226,8</b>	<b>64.694,0</b>	<b>0,7</b>	<b>4.256</b>	<b>3.889</b>	<b>(8,6)</b>	<b>273.370,7</b>	<b>251.593,4</b>	<b>(8,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>78.546,6</b>	<b>79.729,8</b>	<b>1,5</b>	<b>4.072</b>	<b>3.745</b>	<b>(8,0)</b>	<b>319.811,7</b>	<b>298.597,8</b>	<b>(6,6)</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.



# Introdução

A Conab atualiza mensalmente as informações da safra de grãos, com destaque neste décimo primeiro levantamento da safra 2023/24, além da já acompanhada queda de produção em relação à safra passada, uma redução se comparada ao levantamento passado.

Com as atualizações das lavouras de segunda safra, em fase final de colheita, e dos cultivos de terceira safra e culturas de inverno, o décimo primeiro levantamento da safra 2023/24 traz a estimativa de produção de 298,6 milhões de toneladas de grãos, valor 6,6% menor que a obtida na safra passada.

Essa redução de produção na safra atual ocorre, principalmente, na cultura do milho primeira e segunda safras, que apresentaram queda tanto na área semeada quanto na produtividade obtida, valor próximo de ser validado, uma vez que a colheita do milho, em geral, encontra-se acima de 95%.

Uma redução de quase 5% na produção da soja, na atual safra, contribui para a redução de produção em conjunto com a queda no milho. Outras culturas que tiveram redução na produção, como o girassol, amendoim, sorgo e mamona, não impactaram tanto quanto a redução das duas principais culturas produzidas no Brasil, milho e soja.

As estimativas refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas acontecidas e esperadas até o final do cultivo. Assim, há a possibilidade de alteração nos números em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab. Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, a partir das interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e a partir de investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direto nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados.

A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos, situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra , disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progresso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



# Análise climática<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE JULHO

Em julho de 2024, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm no extremo-norte e Sul do país, bem como em áreas pontuais da costa leste do Nordeste, onde as chuvas foram suficientes para manter a umidade do solo elevada. Já em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, além do sul da Região Norte e interior da Região Nordeste, os volumes foram inferiores a 50 mm, diminuindo os níveis de água no solo em algumas localidades.

Na Região Norte, houve uma redução da área com altos volumes de chuva em relação ao mês anterior, permanecendo sobre o noroeste do Amazonas e Roraima. No restante da região os volumes de chuva foram inferiores a 150 mm, e nos estados de Rondônia e Tocantins não houve registro de chuva. De modo geral, os níveis de armazenamento hídrico do solo se encontram elevados na região devido às chuvas dos últimos meses, exceto no sul do Pará, leste de Rondônia e Tocantins, onde os níveis de umidade estão baixos.

<sup>1</sup> Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.



Já na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva foram observados na parte costeira da região, desde o Rio Grande do Norte até à Bahia, com valores superiores a 50 mm. No interior do Nordeste e Matopiba, os volumes de chuva foram inferiores a 30 mm, principalmente no sudeste do Piauí e oeste da Bahia. Apesar da redução das chuvas, as condições seguem favoráveis para a maturação e colheita do algodão e milho segunda safra.

Em grande parte da Região Centro-Oeste, houve o predomínio de tempo seco, sem registro de chuvas, entretanto, as condições permanecem favoráveis para a maturação e colheita das lavouras, além da qualidade das fibras de algodão. Chuvas entre 40 mm e 70 mm foram observadas no sul do Mato Grosso do Sul. Desde o início da estação seca, os níveis de umidade no solo estão reduzidos em todos os estados, exceto no sul do Mato Grosso do Sul, onde as chuvas localizadas contribuíram para manter os níveis de umidade favoráveis para as lavouras de trigo.

Na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva abaixo de 50 mm, exceto no sul de São Paulo, onde houve registro de até 100 mm. A redução da umidade do solo ocorreu em grande parte de Minas Gerais, Espírito Santo e noroeste de São Paulo, o que tem afetado as lavouras de trigo sequeiro em floração e enchimento de grãos.

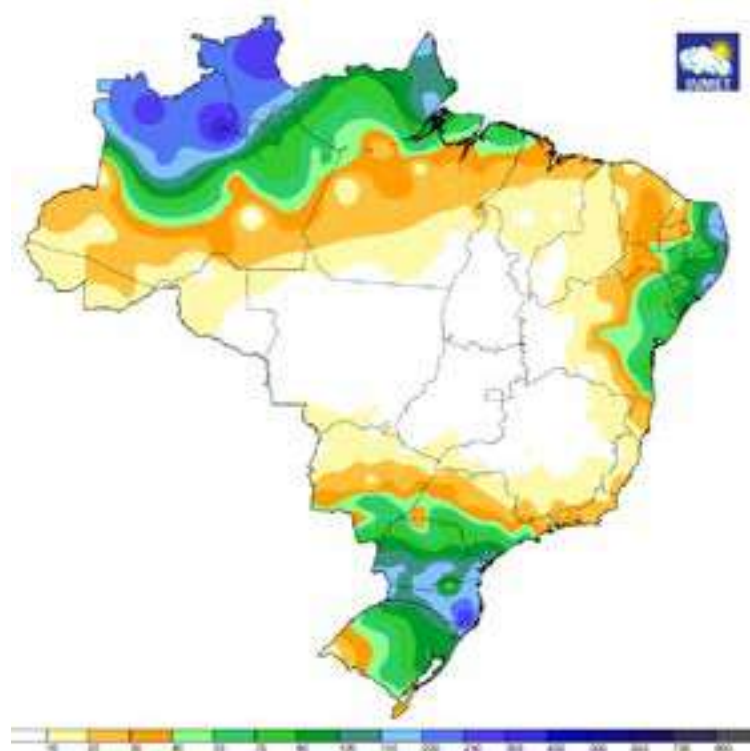
Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 70 mm e em áreas do sul do Paraná e leste de Santa Catarina, os volumes ultrapassaram os 100 mm. No centro-oeste do Rio Grande do Sul e norte do Paraná, as chuvas foram inferiores a 50 mm. No geral, as condições seguem favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno na região, além da maturação e colheita do milho segunda safra no Paraná

Em julho, as temperaturas máximas foram superiores a 28 °C nas regiões Centro-Oeste, Norte e parte oeste da Região Nordeste. Destaques para áreas

localizadas no sudeste do Amazonas, centro-sul do Pará, Tocantins, centro-norte do Mato Grosso, Maranhão e Piauí, onde foram registradas máximas entre 32 °C e 36 °C. No sul do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as temperaturas foram inferiores a 20 °C.

Quanto às temperaturas mínimas, foram inferiores a 18 °C no centro-sul do país. Temperaturas entre 14 °C e 18 °C foram observadas no sul da região Centro-Oeste e Região Sudeste, bem como no norte do Paraná. No sul do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as temperaturas foram inferiores a 10 °C. Em localidades de maior altitude na Região Sul, houve registros de temperaturas abaixo de zero e geadas fortes durante o mês. No dia 9 de julho, houve registro de geada forte em Bagé (RS), com temperatura mínima de -5,9 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JULHO DE 2024



Fonte: Inmet.

## 1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de julho de 2024. Foram observados valores de anomalias entre  $-0,5\text{ °C}$  e  $1\text{ °C}$  em toda faixa do Pacífico Equatorial, inferiores aos observados durante o mês passado. Considerando somente a região do Niño 3.4 (área entre  $170^{\circ}\text{W}$  e  $120^{\circ}\text{W}$ ), as anomalias médias positivas de TSM têm apresentado um decréscimo acentuado desde o início de abril, indicando o fim do fenômeno El Niño, porém desde o início de maio até julho, as anomalias vêm oscilando entre  $0,5\text{ °C}$  e  $-0,5\text{ °C}$ , indicando o início das condições de Neutralidade. Durante a segunda quinzena de julho e nos primeiros dias de agosto, os valores vêm se mantendo abaixo de zero, porém vêm permanecendo superiores a  $-0,5\text{ °C}$ , persistindo as condições de neutralidade.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE JULHO DE 2024

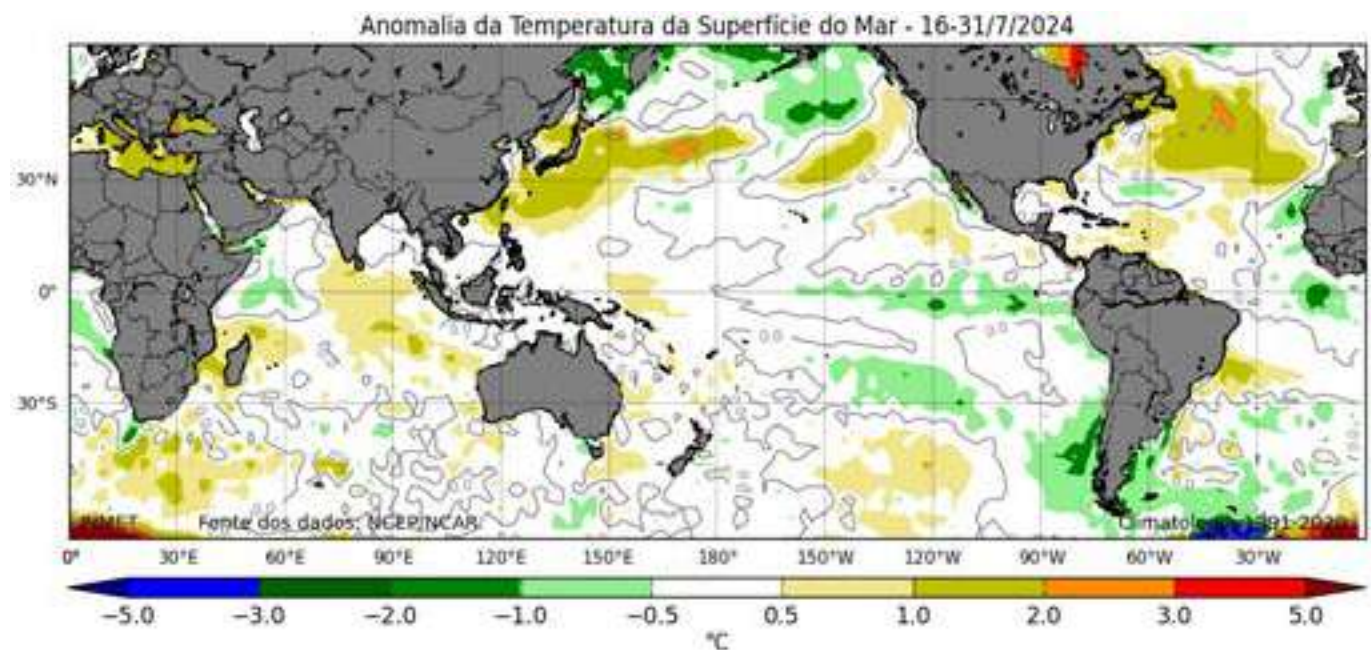
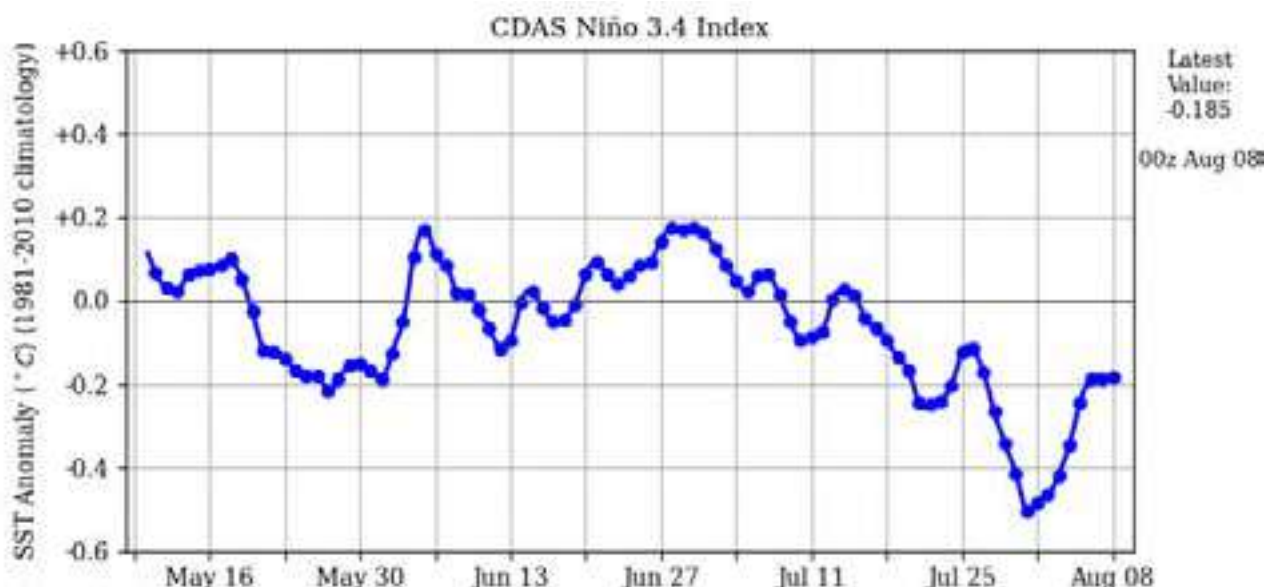


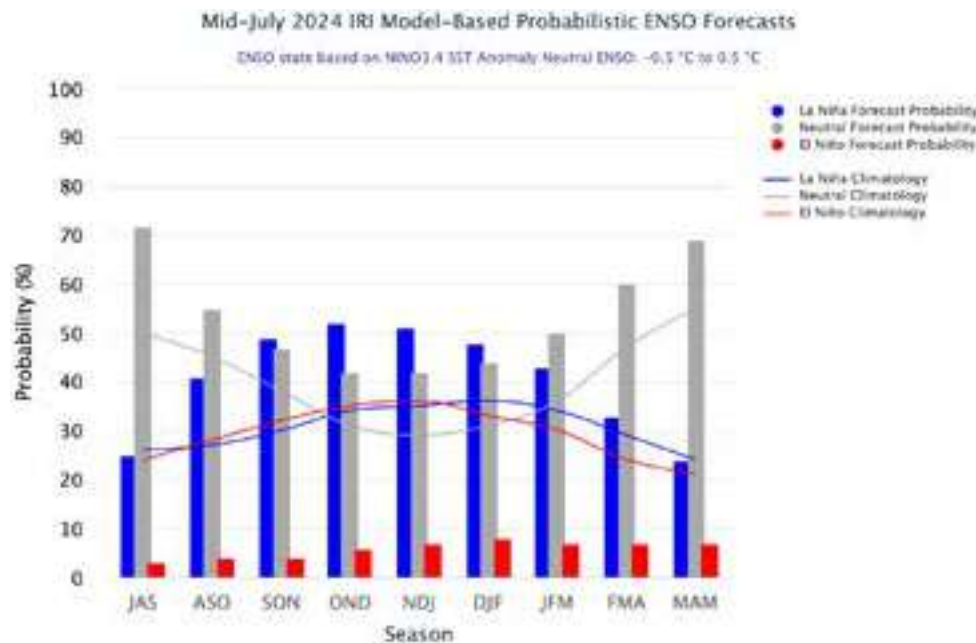
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para condições de neutralidade durante os trimestres julho, agosto e setembro de 2024 e agosto, setembro e outubro de 2024, com probabilidades iguais a 72% e 55%, respectivamente. Entretanto, a partir do trimestre setembro, outubro e novembro de 2024, o modelo aponta uma transição para o fenômeno La Niña (resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial), com 49% de probabilidade.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2024

A climática do modelo do Inmet para os próximos três meses é mostrada na figura abaixo. O modelo indica chuvas abaixo da média em grande parte do país. Chuvas acima da média são previstas em áreas do oeste e norte da Região Norte e Região Sul. Ressalta-se que tivemos o início do período seco no Brasil Central e, conseqüentemente, os níveis de água no solo vêm sofrendo redução, principalmente no interior da Região Nordeste e norte de Minas Gerais.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região Norte, a previsão é de chuvas acima da média no norte de Roraima, noroeste do Pará e do Amazonas. Nas demais áreas, os volumes de chuva podem ficar próximos ou abaixo da média histórica, o que pode reduzir os níveis de umidade do solo nos próximos meses, principalmente no sul da região amazônica.



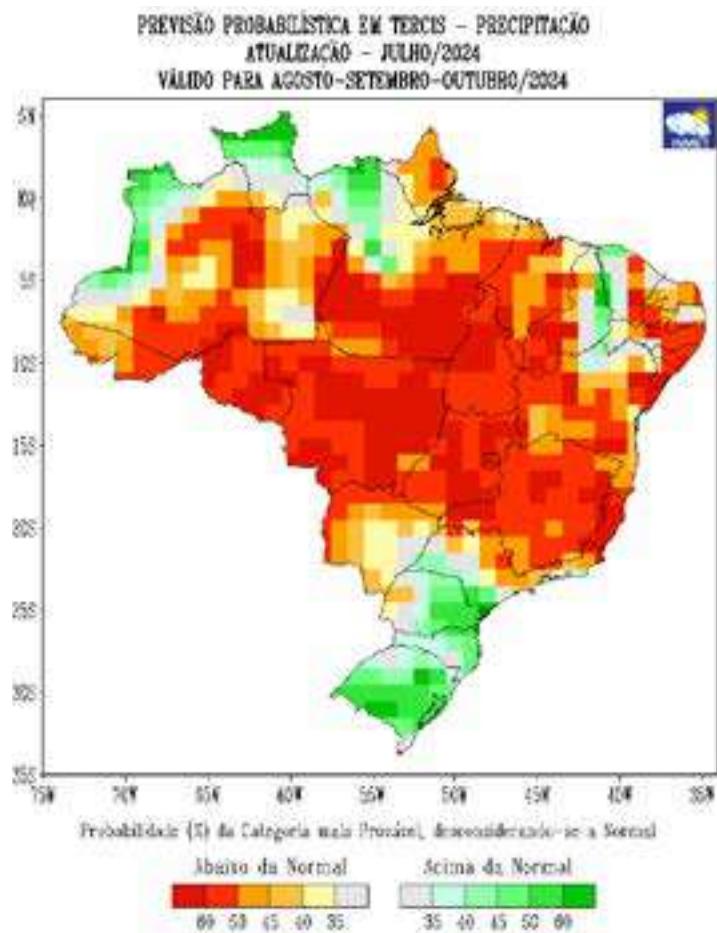
Na Região Nordeste, há previsão de chuvas abaixo da média em grande parte da região, principalmente no interior. Este cenário contribui para a redução do armazenamento hídrico do solo. Ressalta-se que, em áreas pontuais da faixa litorânea, o transporte de umidade do oceano para o continente pode favorecer a ocorrência de chuvas inferiores a 20 mm.

Em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas abaixo da média, que podem contribuir para a redução dos níveis de água no solo nos próximos meses. Em áreas do sul de São Paulo e sudeste do Mato Grosso do Sul, podem ocorrer chuvas próximas ou ligeiramente acima da média devido ao avanço de algumas frentes frias.

Na Região Sul, são previstas chuvas acima da média, exceto no oeste do Paraná, onde as chuvas podem permanecer próximas ou abaixo da média. De modo geral, os níveis de água no solo permanecerão elevados devido às chuvas ocorridas nos últimos meses. Porém, o norte do Paraná poderá sofrer redução dos níveis de umidade no solo, principalmente em agosto e setembro.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando temperaturas acima da média climatológica em praticamente todo o país, especialmente em áreas do Matopiba e sudeste do Pará, onde os valores médios podem ultrapassar os 28 °C. Em áreas pontuais do leste do Nordeste, sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro, centro-leste de São Paulo, sul do Mato Grosso do Sul, além de grande parte da Região Sul, as temperaturas devem ser próximas da média, variando entre 17 °C e 22 °C. Já em áreas serranas das Regiões Sul e Sudeste, as temperaturas podem ser inferiores a 15 °C, pois não se descarta a entrada de massas de ar frio que podem causar declínio da temperatura mínima e possíveis formações de geadas.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2024



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>)

# Análise das culturas



## ALGODÃO

### ÁREA

1.944,1 mil ha

16,9%

### PRODUTIVIDADE

1.874 kg/ha

-1,7%

### PRODUÇÃO

3.644 mil t

14,8 %

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.174,7	1.708	2.005,8
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.907	3.173,3
2023/24	Jul./24	1.944,7	3.636,2
	Ago./24	1.944,1	3.664,0

Fonte: Conab.

A colheita avança e alcança aproximadamente 55,3% das lavouras cultivadas, valor semelhante ao andamento dessa atividade no maior produtor nacional, Mato Grosso. O ajuste positivo na produtividade, em relação ao levantamento anterior, ocorre como consequência da mensuração real da produtividade durante a colheita, em especial em Mato Grosso. A produção nacional de algodão em pluma, neste levantamento, supera o anterior, com estimativa de 3.644 kg de plumas, valor 14,8% maior que a safra passada.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** julho predominou com o clima seco, associado à temperatura média moderada na maior parte dos dias. A condição climática foi positiva, e a colheita seguiu de forma intensa, e apresentou incremento da produtividade em relação ao levantamento anterior, além da qualidade das fibras estar dentro dos parâmetros comerciais.

As lavouras seguem predominantemente em estágio de maturação, indicando que o compasso da colheita deve ganhar mais tração ao longo de agosto à medida que mais talhões se apresentam no ponto de colheita.

Em relação ao manejo, as principais atividades foram direcionadas na destruição das soqueiras e nas aplicações frequentes de defensivos para a contenção do bicudo e da mosca-branca.



Foto 1 - Algodão - Maturação - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

**Bahia:** estima-se aumento da área em relação à safra passada. Essa expansão do cultivo deve-se aos bons resultados obtidos na safra anterior e à expectativa do aumento do mercado internacional.

Estima-se queda da produtividade em relação à safra passada. Apesar do aporte hídrico considerável no início de 2024, a estimava de queda na produtividade é devido à irregularidade das chuvas e instabilidade climática registrada no final de 2023.

As lavouras seguem com bom desenvolvimento, havendo em campo áreas em formação de maçãs, maturação e colheita.

Nos últimos 30 dias não houve registro de chuva. A falta de precipitações e alta luminosidade favorecem a maturação e colheita das lavouras de algodão.

Há focos de pragas (mosca-branca, tripes, larva minadora, bicudo e spodoptera) mas num grau que não causa perdas produtivas.

A colheita avança em 30% da área, e espera-se que ocorra a melhoria da qualidade da fibra com o avanço da operação, pois as fibras estão com diâmetro e resistência abaixo da qualidade obtidas na última safra.



Foto 2 - Algodão - Maturação - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

**Mato Grosso do Sul:** toda a região norte, principal produtora, está com 100 dias sem precipitações e baixa umidade relativa no ar, ou seja, predominou nos últimos 30 dias as operações de colheita e o transporte de fardos para as algodozeiras sem nenhum empecilho.

Com o clima favorável, a colheita avança sem problemas, gerando produto com boa qualidade de fibras. Da mesma forma, a destruição de soqueiras segue em execução com o objetivo de eliminar partes vegetativas que proliferam pragas, principalmente o bicudo-do-algodozeiro.



Foto 3 - Algodão - Maturação - Costa Rica-MS

Fonte: Conab.

**Goiás:** a área plantada é de 30,3 mil hectares, somadas as lavouras de sequeiro e irrigado. Em torno de 65% das áreas já foram colhidas, enquanto as áreas remanescentes estão na fase final de ciclo. As condições dessas áreas remanescentes são consideradas boas.

Para as lavouras de sequeiro, as condições climáticas foram ideais, pois a ausência de chuvas e a redução de umidade contribuíram para a fase final do ciclo e operações de colheita.

As lavouras irrigadas, com o microclima favorecido pela irrigação, estão em boas condições de término de ciclo, onde em muitas áreas a irrigação já foi suspensa aguardando apenas o ponto ideal de colheita, pois já se encontram em maturação de capulhos.

Na região sudoeste, as produtividades alcançadas estão acima do estimado, inicialmente: em 4.877 kg/ha, região sul: 4.183 kg/ha, enquanto na região leste próximo a 5.000 kg/ha.



A região leste apresenta boas produtividades devido ao regime mais regular de chuvas e manejo, reflexos das condições climáticas durante o ciclo e do bom manejo de pragas e doenças, além da boa condução dos tratos culturais do algodoeiro.

A qualidade da fibra colhida no extremo-sul tem sido boa, com baixos níveis de impurezas na pluma e boa classificação, tanto na questão do índice micronaire quanto na espessura. Alguns casos foram relatados de classificações fora do padrão quanto ao comprimento da fibra, porém, trata-se de casos pontuais.

Quanto às chuvas que atingiram parte das lavouras durante abril no extremo-sul, estas não comprometeram a qualidade da pluma, apenas causaram podridão de algumas maçãs e redução pontual nas produtividades.

Na região leste também as fibras têm obtido excelente padrão de qualidade, com casos isolados de fibra com menor tamanho e qualidade.

**Maranhão:** o cultivo da primeira safra ocorre nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, nos Gerais de Balsas, e foi realizado entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024. A colheita da primeira safra de algodão foi iniciada em junho de 2024 e deve ocorrer até setembro de 2024.

Em julho, a colheita alcançou 57%, com andamento normal. As demais áreas se encontram em maturação.

Na presente safra, a área de plantio foi de 22,4 mil hectares, com aumento em relação ao ano anterior.

A produtividade está estimada abaixo do esperado inicialmente devido às condições climáticas, com falta de chuvas e altas temperaturas, que

anteciparam o ciclo da cultura e reduziram o peso da pluma, bem como prejudicaram a formação do ponteiro do algodão.

A produção prevista tem redução em relação ao levantamento anterior, mas ainda acima do obtido na safra anterior.

A segunda safra, cultivada em Balsas, no sul do estado, foi semeada entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro de 2024, após a finalização da colheita da soja.

A colheita das lavouras da segunda safra iniciou em julho e atingem 30% da área de plantio. A colheita segue até setembro de 2024. As demais lavouras se encontram em maturação.

Na safra atual, a área de plantio da segunda safra é de 10,3 mil hectares, com aumento em relação ao ano anterior devido à substituição de área de outras culturas, como soja e milho. Houve redução em relação ao levantamento anterior em razão de ajuste de área informada.

A produtividade estimada das lavouras apresenta redução em relação à safra anterior devido ao clima, como ocorrido nas lavouras de primeira safra.

A produção esperada de algodão da segunda safra é de 40,9 mil toneladas de algodão em caroço, 75,5% acima do produzido na safra anterior.

**São Paulo:** a cultura está toda colhida, sinalizando o fim da safra 2023/24 no estado.

Essa safra foi bastante desafiadora devido às temperaturas elevadas e à falta de chuvas, que, além de intervir no desenvolvimento do vegetal, contribuíram para agravar a pressão de pragas, como: mosca-branca, tripes e o pulgão.

A área de algodão cultivada está presente em Holambra, Martinópolis, Rolândia, Leme, Jaú, Paranapanema e Avaré, e apresentou redução em relação à safra passada.

O custo de produção foi um dos motivos que estimulou essa redução. Além do mais, os produtores que cultivam o algodão, em sua maioria, pertencem à região de Holambra, e nesta safra reduziram suas áreas priorizando a soja. Ressalta-se que a produtividade da região é elevada em comparação ao restante dos municípios produtores.

Nas áreas de sequeiro houve a infestação de pragas. A falta de chuvas e a incidência de calor colaboraram para esta redução na produtividade.

**Tocantins:** para o algodão segunda safra, os menores rendimentos estão sujeitos em áreas semeadas a partir de fevereiro, onde a cultura fica sujeita a menores precipitações durante o seu ciclo.

O algodão segunda safrinha está com o rendimento entre 225 arrobas por hectares e 250 arrobas por hectare em áreas de primeiro ano. A cultura é implantada em áreas com o histórico de sete a dez anos de cultivo com a soja. Para o safrinha, o ideal, é que a semeadura seja finalizada até o dia 20 de janeiro, situação que não ocorreu nesta safra devido ao atraso na colheita da soja.

A previsão de conclusão da colheita é em setembro.

**Minas Gerais:** com colheita atingindo cerca de 50% da área cultivada no estado, à época do levantamento, os resultados vêm superando a expectativa inicial.

A maior parte das áreas colhidas são de lavouras de sequeiro, que foram beneficiadas pelas chuvas do primeiro trimestre do ano, quando já se encontravam em fase reprodutiva, passando, assim, sem prejuízos no período de estiagem, que teve seu início em meados de abril. Já para as lavouras irrigadas, a colheita ainda está no início, mas com sinalização também de atingir bons rendimentos.

Ao mesmo passo que a colheita avança, o beneficiamento segue. No momento, 20% do volume colhido já foi beneficiado, e apresenta boa qualidade, com média de 41% de rendimento de pluma.

**Piauí:** a previsão inicial de problemas climáticos ocasionando deficit hídrico em decorrência do El Niño não se confirmou, e as lavouras se desenvolveram em boas condições. Assim, a produtividade deve superar a da safra anterior.

Confirma-se aumento significativo de área, tanto com ampliação de áreas que já cultivam a cultura como incorporação de novas áreas, sobretudo em substituição as áreas de milho, situação que deve continuar se observando nas próximas safras.

As lavouras se desenvolveram em boas condições, favorecidas pelas condições climáticas. A colheita foi iniciada no último decêndio de junho e continua avançando normalmente, já atingindo metade da área cultivada.



Foto 4 - Algodão - Maturação - Baixa Grande do Ribeiro-PI

Fonte: Conab.

**Paraná:** a cultura está colhida desde o mês passado. Quando em campo, o tempo foi mais seco e quente durante a parte final do ciclo da cultura, o que refletiu numa redução da produtividade. Porém, a qualidade do produto ficou muito boa, tendo em vista um tempo mais seco durante a época de colheita.

No geral, pôde ser considerada em condições médias, visto as condições de tempo mais seco e quente, registradas na parte final do ciclo.






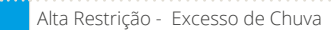
**Ceará:** A cultura se desenvolve bem e espera-se um bom rendimento para a cultura devido aos fatores climáticos. Parte dessa área é irrigada, por isso o alto rendimento.

A área que anteriormente era utilizada para plantio de algodão foi usada para plantio de soja e milho em grão. De forma geral, a cultura se desenvolve bem, sem relatos significativos de pragas.

**Paraíba:** até julho, 92,4% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada. Fato acarretado pelo atraso e má distribuição das chuvas, mesmo com a pluviosidade sendo superior ao aferido no mesmo período do ano.

Quanto às fases fenológicas, a cultura se encontra com 41,2% em formação de maçãs e 22,1% em maturação, com o restante distribuído nas demais fases fenológicas.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2023/2024										
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense	0,68			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins	0,32		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	2,23		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra					S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	0,86		S/E	E/DV	DV	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	20,80		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	45,87		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
Norte Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MT	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	6,74		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,93		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
GO	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	0,93		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	13,99		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
GO	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	1,83		S/E/DV	DV	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra					S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C
MG	Leste Goiano - 1ª Safra	0,51		S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C
MG	Sul Goiano - 1ª Safra	1,48		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67		S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra					S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,68		S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra					S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A atual safra de algodão conta com 1,94 milhão de hectares plantados e já se encontra com 55% de toda a sua área colhida. De acordo com o levantamento de safra da Conab, a produção de algodão em pluma deverá atingir a marca histórica de 3,6 milhões de toneladas. Este valor recorde se deve, principalmente, ao aumento de área de 17% em comparação com a safra anterior.

Levados pela boa rentabilidade do algodão, bem como condições climáticas propícias ao seu desenvolvimento, os produtores resolveram investir mais na cultura. Esse volume de produção também se deve à excelente produtividade atingida, umas das melhores do mundo.

Graças à boa qualidade e competitividade da pluma de algodão brasileira, ela tem uma grande aceitação no mercado mundial. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em julho de 2024 foram exportadas 167,2 mil toneladas de algodão em pluma. Até o momento, no acumulado do ano de 2024, as exportações chegaram a 1,56 milhão de toneladas. Quase o mesmo volume de todo o ano de 2023, quando foram exportadas 1,62 milhão de toneladas. O nosso maior comprador é a China, responsável por quase 40% de todos os embarques. A expectativa é que, neste ano, as exportações brasileiras deste produto atinjam 2,83 milhões de toneladas.

No que diz respeito ao consumo interno da pluma, a expectativa é que as indústrias brasileiras sejam responsáveis pela aquisição de 695 mil toneladas neste ano. Até o momento, elas têm realizado aquisições pontuais e em pequenos volumes. O consumo interno da pluma é muito prejudicado pela concorrência de produtos importados e altas taxas de juros. Desse modo, mesmo com um excelente desempenho nas exportações, a supersafra que



se apresenta e o consumo interno morno e com crescimento restrito, a expectativa é que os estoques finais cresçam 5,46%, chegando a 2,32 milhões de toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	980,5	
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3	
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7	
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7	
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4	
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	680,0	1.618,2	2.197,2	
2023/24	jul/24	2.197,2	3.636,2	1,0	5.834,4	695,0	2.830,0	2.309,4
	ago/24	2.197,2	3.644,0	1,0	5.842,2	695,0	2.830,0	2.317,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

## ÁREA

1.607,5 mil ha

+8,6%

## PRODUTIVIDADE

6.587 kg/ha

-2,8%

## PRODUÇÃO

10.589,1 mil t

+5,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.972,1	6.118	12.064,2
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23	1.479,6	6.780	10.031,8
2023/24	Jul./24	6.588	10.586,3
	Ago./24	6.587	10.589,1

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A colheita foi finalizada nas regiões produtoras do país, havendo nesta safra um significativo incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, verificado principalmente nas áreas de plantio de Mato Grosso (sequeiro) e no sistema irrigado em Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, que, neste caso, apesar da situação de calamidade, com a ocorrência das inundações, alagamentos e enxurradas, a cultura já estava quase totalmente colhida, e as lavouras semeadas dentro do período recomendado alcançaram produtividade bem acima da média.

Houve influência das adversidades climáticas na produtividade das lavouras, com instabilidade durante o ciclo produtivo da cultura em muitas áreas pontuais no país, mas a qualidade dos grãos colhidos, no geral, foi satisfatória, com bons rendimentos também na quantidade de grãos inteiros.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.281,9 mil hectares, com aumento de 9%, comparada à safra passada. Quanto ao arroz de sequeiro, houve um aumento de área em 7,3% em relação à safra 2022/23, estimada, para a safra 2023/24, em 325,6 mil hectares.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a colheita do arroz está finalizada. Desde a implantação das lavouras até a conclusão da colheita houve condições meteorológicas adversas, que afetaram o rendimento produtivo da cultura. Nesta safra, o período de semeadura foi bem longo (setembro de 2023 a janeiro de 2024), até mesmo havendo plantio fora da janela e ocorreu atraso na colheita na área implantada, causando perdas, tanto quantitativas quanto qualitativas, assim como prejuízos devido à ocorrência de chuvas de granizo. Assim, após a colheita, a estimativa de produtividade média das áreas semeadas foi inferior ao projetado no início da safra, levando-se em consideração o mapeamento agrícola e a produção total.

Contudo, as lavouras semeadas dentro do período recomendado alcançaram produtividade bem acima da média, e naquelas semeadas dentro do período tolerado a produtividade ficou muito próxima da média. Já as lavouras semeadas fora da janela, foram as mais prejudicadas, em produtividade e pela ação das chuvas, enxurradas e alagamentos, já que várias áreas tiveram perda total.

**Tocantins:** a colheita do arroz irrigado (primeira safra) foi finalizada e, após a realização do mapeamento agrícola, houve o ajuste da área cultivada nesta safra. Quanto às lavouras de segunda safra, ocorreu bom desenvolvimento no ciclo da cultura sem alta intercorrência de doenças, como a brusone, havendo a colheita em plena época de entressafra, onde o produto pôde receber melhores preços no mercado.

**Maranhão:** o plantio do arroz de sequeiro foi realizado entre a primeira quinzena de dezembro de 2023 e o final de fevereiro de 2024, enquanto que a colheita foi entre março e junho de 2024. Nas regiões da Baixada, do norte e centro maranhense e no Médio Mearim, o cultivo foi por meio da implantação do uso de cultivares de arroz irrigado melhoradas, em áreas planas onde ocorre inundação natural dos campos por águas das chuvas, sem controle de irrigação, com pacote tecnológico moderno e seguindo as boas práticas de manejo tem alcançado as maiores produtividades médias do estado.

Em todas as regiões do estado, o tradicional cultivo de arroz de sequeiro é realizado em maior parte pela agricultura familiar, em plantios consorciados com milho, feijão-caupi e mandioca, em roça no toco e é voltada para o consumo próprio, com pequena comercialização, além do cultivo de arroz de sequeiro para abertura de áreas para plantio de soja, por médios e grandes agricultores, sendo um cultivo sazonal.



Foto 5 - Arroz irrigado safra - colhido - Vitória do Mearim-MA

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** a cultura teve sua colheita finalizada, e em razão das boas condições ocorridas no desenvolvimento das lavouras, nas áreas cultivadas sob irrigação no noroeste do estado, houve um incremento na produtividade para o arroz irrigado no estado, comparada ao levantamento anterior, após a colheita, enquanto que nas áreas de arroz de sequeiro observou-se perdas de potencial produtivo nas lavouras do norte do estado, onde períodos de estiagens provocaram alterações significativas em parte do desenvolvimento das plantas.

**Rondônia:** a colheita foi finalizada, e, diante da regularidade das chuvas durante o desenvolvimento da cultura, permitiu um bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras, com boa produtividade, havendo um pequeno incremento nas áreas de produção.

**Amazonas:** as áreas de plantio encontram-se totalmente colhidas, sendo em algumas áreas tendo ocorrido a substituição por pastos, realizando o plantio do capim brachiaria.

**Ceará:** nas áreas de plantio do estado, com boas reservas de abastecimento hídrico, a cultura se desenvolveu bem e teve a colheita concluída.

**Distrito Federal:** as lavouras se encontram em plena colheita, estimando 70% já colhidas, apresentando boa qualidade.

**Goiás:** a colheita do arroz no estado finalizou. Com o incremento de área de cultivo, o calendário do plantio se estendeu e com alguns produtores semeando como em regime de segunda safra, onde as áreas que cultivaram arroz estão principalmente concentradas na região sul, oeste, norte e pequenas áreas na região central do estado. Ocorreram fatores que influenciaram a produtividade do arroz de sequeiro, como a distribuição irregular das chuvas durante o ciclo da cultura e a ocorrência de ervas daninhas concorrendo com as plantas. Já o arroz irrigado, houve o controle eficaz de doenças em campo, além da baixa umidade que desfavoreceu o aparecimento de doenças fúngicas.

**Pará:** com a colheita encerrada, o estado já está praticamente com áreas em pousio.

**Piauí:** nas áreas de arroz irrigado, as lavouras foram cultivadas por inundação e uma parte sob vazante, sendo o plantio da cultura iniciado em maio e já finalizado. Quanto ao arroz de sequeiro, o cultivo ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, porém tem-se observado a implantação da cultura também na região norte em aberturas de áreas para cultivo de soja.

O plantio teve início no segundo decêndio de dezembro, e a colheita está finalizada, apresentando produtividades abaixo da alcançada na safra anterior, uma vez que a lavoura se desenvolveu em boas condições, em sua

maioria, porém com áreas em situação ruins, onde houve a necessidade de replantio, principalmente na região sudeste do estado.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2023/2024											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,72					S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,62					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins	4,71			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense	0,58					S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,91			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
GO**	Leste Goiano	0,57		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
PR**	Noroeste Paranaense	1,17	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	1,32	S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí	2,02	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	7,45	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,20		PS	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	4,08		PS	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	16,93		PS	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	29,07		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense	14,77		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*\*)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2023/24 de arroz será 5,6% maior que a safra 2022/23, sendo projetada em 10,6 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa expansão de área em meio à recuperação da rentabilidade projetada para o setor. Todavia, cabe pontuar que os recentes extremos eventos climáticos no Rio



Grande do Sul refletiram em perda de áreas e produtividades das lavouras do grão, o que limitaram o aumento produtivo.

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, estima-se uma expansão do consumo nacional para 11 milhões de toneladas na safra 2023/24. Esta revisão foi realizada com base no provável cenário de políticas públicas de incentivo à ampliação de consumo de arroz ao longo de 2024, além da significativa expansão do auxílio médio e do número de beneficiários do Programa Bolsa Família. Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado e encerrou com 2,1 milhões de toneladas vendidas, em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Na safra 2022/23, em meio a um cenário de menor disponibilidade do grão e de maiores preços internos, notou-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,7 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção da safra 2020/21, que apresentou movimentação atípica. Para a safra 2023/24, com a alta probabilidade de os preços internos operando acima das paridades de exportação e com a recomposição produtiva norte-americana, a projeção é de redução dos volumes exportados para 1,3 milhão de toneladas pelo Brasil, todavia o comportamento do câmbio ao longo do segundo semestre de 2024 será determinante na confirmação da previsão apresentada.

Sobre as importações, o país importou 1,6 milhão de toneladas em 2023 e, para 2024, projeta-se uma expansão do volume importado para 1,7 milhão em razão ainda da necessidade de recomposição da oferta nacional. Com isso, em meio aos números apresentados, a projeção é que os estoques de

passagem fiquem próximos da estabilidade ao final da atual safra, com um volume estimado de 397 mil de toneladas ao final de fevereiro, visto que na safra 2022/23 a estimativa é de um estoque final de 407,9 mil toneladas.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
Estoque final em 31 de dezembro	2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
	2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
	2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
	2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1	
	2021/22	2.682,1	10.780,5	1.212,3	14.674,9	9.996,6	2.111,3	2.567,0	
	2022/23	2.567,0	10.031,8	1.442,5	14.041,3	10.329,8	1.753,9	1.957,6	
	2023/24	jul/24	1.957,6	10.586,3	1.700,0	14.243,9	11.000,0	1.300,0	1.943,9
		ago/24	1.957,6	10.589,1	1.700,0	14.246,7	11.000,0	1.300,0	1.946,7
Estoque final em 28 de fevereiro	2017/18	711,6	12.064,2	845,1	13.620,9	11.101,2	1.707,4	812,3	
	2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6	
	2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0	
	2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3	
	2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6	
	2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9	
	2023/24	jul/24	407,9	10.586,3	1.700,0	12.694,2	11.000,0	1.300,0	394,2
		ago/24	407,9	10.589,1	1.700,0	12.697,0	11.000,0	1.300,0	397,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).

**FEIJÃO****ÁREA**

2.856,6 mil ha

**+5,8%****PRODUTIVIDADE**

1.141 kg/ha

**+1,4%****PRODUÇÃO**

3.259 mil t

**+7,3%**

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

**ANÁLISE DA CULTURA**

Pelo seu apelo alimentar, mercadológico e agrônômico, a cultura tem grande relevância na agricultura nacional. Nesse último quesito, tem papel fundamental no planejamento de calendário agrícola, justamente por possuir um ciclo fenológico considerado adequado ao seu plantio em uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra.

Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio de feijão, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2023/24

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18		1.061,2	1.212	1.286,4
2018/19		922,6	1.072	989,1
2019/20		914,5	1.209	1.105,6
2020/21		909,2	1.074	976,4
2021/22		909,3	1.036	941,8
2022/23		857,3	1.116	956,7
2023/24	Jul./24	861,1	1.094	942,2
	Ago./24	861,1	1.094	942,3

Fonte: Conab.

A colheita da primeira safra de feijão em 2023/24 está finalizada.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2023/24								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
PA	Nordeste Paraense	0,79					PS	S/E/DV	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Norte Piauiense	0,72				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
PI	Centro-Norte Piauiense	0,82				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Sudoeste Piauiense	3,23				S/E/DV	E/DV/F	F/EG	M/C	C	
	Sudeste Piauiense	2,43				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Extremo Oeste Baiano	8,68			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	M/C	C	
BA	Vale São-Franciscano da Bahia	0,76			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Centro Sul Baiano	2,03			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Leste Goiano	5,43	S/E	S/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
GO	Sul Goiano	4,64	S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C					
	Norte Goiano	2,28	S/E	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal	2,78	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C			

Continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2023/24								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
MG	Noroeste de Minas	7,23			S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Norte de Minas	1,36			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	3,24		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Metropolitana de Belo Horizonte	0,70		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Oeste de Minas	0,84		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Sul/Sudoeste de Minas	2,64		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Campo das Vertentes	2,38		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Zona da Mata	1,22		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
SP	Assis	0,89		S/E	E/DV	F/EG/M	M/C				
	Itapetininga	1,29	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Macro Metropolitana Paulista	1,01		S/E	E/DV	F/EG/M	M/C				
	Norte Pioneiro Paranaense	1,26	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
PR	Centro Oriental Paranaense	4,09	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
	Oeste Paranaense	0,91	S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense	0,60	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
	Centro-Sul Paranaense	2,11	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
	Sudeste Paranaense	9,69	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Metropolitana de Curitiba	5,02	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
SC	Oeste Catarinense	2,04	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Catarinense	1,67	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Serrana	1,97	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense	0,77	S/E	S/E/DV	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense	2,60			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2023/24

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.532,7	793	1.216,0
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	Jul./24	1.511,8	1.537,0
	Ago./24	1.524,4	1.504,6

Fonte: Conab.

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Minas Gerais:** a colheita foi concluída em julho. O clima mais seco, desta temporada, prejudicou o desenvolvimento pleno das lavouras bem como favoreceu ao ataque de pragas e doenças.

As lavouras plantadas mais precocemente sofreram com ataque de mosca-branca, advinda da soja, apresentando danos do mosaico dourado. Já as lavouras plantadas mais tardiamente sofreram danos maiores com a restrição hídrica a partir de abril, com o fim das chuvas.

Entretanto, no Sul de Minas, maior região produtora, as condições climáticas foram menos restritivas, contribuindo para uma maior manutenção da produtividade das lavouras.

**Bahia:** por conta da suplementação hídrica mediante irrigação, as lavouras mantiveram um bom desenvolvimento, mesmo com a escassez de chuvas ao longo dos últimos dias. A cultura também vem apresentando bom aspecto fitossanitário, sem registros significativos de ataques de mosca-branca.

Com as condições gerais favoráveis, até o momento, e o aumento na área plantada em comparação ao ciclo passado, houve expansão de área em regiões antes destinadas ao milho irrigado, e a perspectiva é de bons resultados para o produto na presente safra.

**Mato Grosso do Sul:** as lavouras sofreram forte impacto devido às chuvas restritas durante o ciclo da cultura.

A fase predominante é a de maturação, e conta com aproximadamente 75% da área já colhida. As áreas ainda por colher apresentam plantas com crescimento prejudicado, vagens mal desenvolvidas e grãos menores e leves, ainda que com bom aspecto visual.



Foto 6 - Feijão cores 2ª safra - Bonito-MS

Fonte: Conab.

**Rondônia:** as chuvas que ocorreram de forma regular e sem excessos no início do ciclo foram extremamente benéficas ao desenvolvimento vegetativo das lavouras. Contudo, houve paralização abrupta dessas precipitações a partir da fase reprodutiva, e isso trouxe dificuldades nas fases de formação e maturação dos grãos, limitando o potencial produtivo.



Constatou-se redução considerável nas estimativas de rendimento médio, tanto em relação aos levantamentos anteriores como em comparação à temporada passada. As referidas intercorrências climáticas representaram falta de chuvas em fases críticas do ciclo, especialmente na floração e enchimento dos grãos, culminando em uma estimativa de produção final bem abaixo do esperado, considerando também a redução na área plantada em relação ao ano anterior.

**São Paulo:** a colheita atinge cerca de 60% da área estimada, no momento do levantamento.

Houve redução do potencial produtivo em virtude de alta pressão de mosca-branca, ocasionando danos às lavouras com a inoculação do vírus do mosaico dourado, bem como perdas relacionadas ao estresse hídrico, com chuvas escassas e que impõem baixos níveis de umidade nos solos, afetando, por consequência, a disponibilidade de água para as plantas.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Rio Grande do Sul:** a colheita está encerrada. Foram cultivados 20,3 mil hectares, valor que representou um aumento de 4,6% em relação à safra passada, terceiro aumento consecutivo no Rio Grande do Sul.

A estiagem que ocorreu no final de janeiro e início de fevereiro prejudicou a implantação, germinação e desenvolvimento inicial da cultura, mas o retorno das chuvas a partir da segunda metade de fevereiro proporcionou bom desenvolvimento vegetativo das plantas. Durante a floração e enchimento dos grãos o tempo também foi benéfico para a cultura e apresentava bom potencial produtivo.

A colheita começou em abril, e as primeiras áreas colhidas tiveram bons resultados, mas no final de abril e durante maio foram registradas chuvas recorrentes e muito volumosas nas regiões produtoras, condição que impediu a colheita e provocou a degradação qualitativa dos grãos (foi observada a germinação e apodrecimento dos grãos em muitas lavouras). Muitas lavouras acabaram sendo abandonadas e não foram colhidas. Diante deste cenário, a produtividade da cultura no Rio Grande do Sul, na segunda safra, ficou em 923 kg/ha, valor 39% inferior ao estimado inicialmente.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Ceará:** as condições climáticas, ao longo do ciclo, foram consideradas boas. No entanto, se concentraram em alguns dias específicos, fato que impactou no rendimento e reduziu em relação ao levantamento anterior.

Apesar da redução de produtividade entre os levantamentos, a cultura mantém uma boa estimativa de produtividade média, estando superior ao visualizado na temporada passada.

**Mato Grosso:** a ausência de chuvas foi benéfica para manter a maturação integral dos grãos, bem como sua qualidade, permitindo concluir a colheita.

Apesar dos excessos de chuvas em algumas localidades, ainda em março e abril, a cultura apresentou um bom desempenho quanto ao rendimento e qualidade dos grãos.

**Bahia:** a colheita está encerrada. A limitação pluviométrica impactou os resultados do feijão-caupi, quando comparado à última safra, apesar da maior rusticidade e tolerância ao deficit hídrico.

Constatou-se aumento de área cultivada em relação à safra passada, principalmente pelas melhores condições de mercado para a cultura neste período.

**Pernambuco:** a cultura teve sua colheita concluída em julho, com resultados superiores ao ciclo passado devido às boas precipitações, que foram distribuídas dentro ou acima da média, desde fevereiro, resultando em ótimo desenvolvimento das lavouras.

As boas condições climáticas favoreceram o aumento de produtividade, resultando em uma produção de 19,8% maior que o ciclo passado.

**Tocantins:** nas áreas de manejo em sequeiro, a colheita encerrou em julho.

Já nas regiões de várzeas, que concentram o cultivo do feijão irrigado, as lavouras entram na fase final do ciclo, com a colheita prevista para o início de agosto.

**Maranhão:** com uma janela de plantio bastante extensa, a semeadura finalizou somente em junho.













A colheita está em andamento, e 58% da área total já foi colhida. As demais lavouras se encontram em floração, enchimento de grãos e maturação.

Na safra atual, houve aumento de área após o plantio da soja. Na região sul maranhense, houve substituição de algumas áreas de milho segunda safra por essa cultura, em razão da menor exigência de volume de chuvas.

**Piauí:** o cultivo foi iniciado no final de março, e a colheita finalizada em julho. Embora em condições climáticas pouco favoráveis, nesta safra, observou-se um aumento significativo da área desta cultura, com um aumento de 95% em relação à safra anterior, principalmente por ser uma alternativa ao milho.















As lavouras se estabeleceram em condições regulares. Com o avançar da colheita, os resultados foram revistos, mas ainda assim apresentaram produtividade melhores que as alcançadas na safra anterior.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2023/24						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
TO	Ocidental do Tocantins	3,05			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C
	Oriental do Tocantins	0,53			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C
MA	Sul Maranhense	0,75			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C
	Noroeste Cearense	2,10		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
CE	Norte Cearense	1,29		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sertões Cearenses	2,66		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
RN	Jaguaribe	0,81		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Cearense	1,00		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PB	Oeste Potiguar	0,70		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sertão Paraibano	0,85		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PE	Agreste Paraibano	0,97		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sertão Pernambucano	1,57		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MT	Agreste Pernambucano	0,72		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Norte Mato-grossense	7,04		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MS	Nordeste Mato-grossense	0,73		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Mato-grossense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
GO	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,87			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C
	Leste Goiano	1,18		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
MG	Sul Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Norte de Minas	0,83		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
SP	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,02		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Central Mineira	0,53		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
SP	Oeste de Minas	1,35		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Sul/Sudoeste de Minas	2,23		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
SP	Campo das Vertentes	2,27		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Zona da Mata	0,79		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
SP	Bauru	0,68		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Assis	0,56		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
SP	Itapetininga	2,04		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C

Continua

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2023/24						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Centro Ocidental Paranaense	0,58	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Norte Pioneiro Paranaense	0,55	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro Oriental Paranaense	7,34	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Oeste Paranaense	1,45	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudoeste Paranaense	13,91	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro-Sul Paranaense	10,04	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	6,24	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	1,37	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
SC	Oeste Catarinense	3,48	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
RS	Noroeste Rio-grandense	3,15	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2023/24

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	577,8	1.062	613,8
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,0	1.559	804,4
2023/24	Jul./24	484,9	1.626
	Ago./24	471,1	1.724

Fonte: Conab.

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Bahia:** as precipitações ocorridas na região nordeste do estado, onde se concentra o cultivo de feijão terceira safra, entre o final de maio e início de

junho, foram bastante favoráveis à cultura, tanto pelo volume como pela regularidade e distribuição dessas chuvas.

Em julho, registrou-se redução considerável das chuvas na região nordeste da Bahia, sobretudo mais ao interior do estado, onde o grão é bastante cultivado, reduzindo o potencial produtivo das lavouras.

**Mato Grosso:** o manejo da cultura é irrigado. As lavouras estão em boas condições fitossanitárias, beneficiadas por um manejo de irrigação preciso, que busca compensar as possíveis adversidades climáticas.

Acerca da evolução vegetativa, os roçados estão em diversos estádios, que vão desde o desenvolvimento vegetativo ao enchimento de grãos. Estima-se que as primeiras áreas devem ser colhidas no final de agosto.



Foto 7 - Feijão cores 3ª safra - Floração - Vera-MT

Fonte: Conab.

**Pernambuco:** as lavouras se encontram entre a fase final de maturação e início de colheita, demonstrando ótima vitalidade. As boas condições das lavouras, somadas às positivas perspectivas climáticas, apontam para um acréscimo de rendimento de 30,2% em relação à safra passada.

A constante boa chuva foi sustada por um veranico na primeira semana de julho, que resultou em abortamento de vagens de feijão. O retorno das chuvas na segunda semana de julho recuperou as lavouras da leguminosa, situação que proporcionou recuperação dessas lavouras, gerando grãos maiores.



Foto 8 - Feijão cores 3ª safra - São João-PE

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** a semeadura foi concluída. No noroeste do estado, principal região produtora, os produtores atrasaram, estrategicamente, um pouco o plantio, no intuito de esperar uma redução da pressão de mosca-branca. Contudo, já registramos o início da colheita na região em 5% da área cultivada.

As lavouras se encontram em boas condições, sem relatos de intercorrências. A maior parte dos reservatórios estão abastecidos, apesar de um pouco abaixo dos níveis normais. A área cultivada no estado é 3,2% maior nesta safra em relação à safra passada.



**Goiás:** a colheita começa a se intensificar em vários pontos do estado. A área é estimada em 60 mil hectares e, conforme as lavouras são colhidas, a produtividade média é ajustada, recuando em relação ao levantamento passado, mas dentro de um bom patamar produtivo.

Na região do Vale do Araguaia, as colheitas já estão mais adiantadas, com cerca de 40% da área colhida, porém acontecem de maneira bem escalonada.

Nas demais regiões, existem várias frentes de colheita e são diversos os estágios da cultura, desde desenvolvimento vegetativo à colheita. De um modo geral, as condições das lavouras estão satisfatórias.

**Alagoas:** o cultivo acontece no Sertão do estado, onde as chuvas estão sendo favoráveis para o bom desenvolvimento da lavoura.

Assim, as lavouras se desenvolvem bem, com bom potencial produtivo, e a estimativa de rendimento é superior à safra passada.

Metade das lavouras se encontram em maturação. 20% se encontra em floração e o restante em enchimento de grãos.

**São Paulo:** cultivo sob irrigação, o que tem auxiliado o desenvolvimento das lavouras, mesmo nas condições de escassez pluviométrica. Houve confirmação de redução na área plantada em comparação ao ano passado, especialmente por questões de mercado, envolvendo preços e rentabilidade na comercialização do grão.

**Mato Grosso do Sul:** as condições climáticas têm sido favoráveis, com temperaturas apropriadas para o cultivo e ocorrência de chuvas esporádicas, de baixa intensidade.

O plantio ainda está acontecendo, e parte da área de segunda safra migrou para a terceira, mas já se encontra áreas em enchimento de grãos.



Foto 9 - Feijão cores 3ª safra - Florescimento - Paranaíba-MS

Fonte: Conab.

**Paraná:** o cultivo acontece na região norte paranaense, que se encontra com o clima desfavorável, com temperaturas altas e baixa disponibilidade de água no solo. A cultura está totalmente semeada.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Pernambuco:** as precipitações têm ocorrido de maneira satisfatória, apesar da redução de chuvas na primeira semana de julho, mas com o retorno a partir da segunda semana.

De maneira geral, as lavouras se encontram entre a fase final de maturação e início de colheita, demonstrando ótima vitalidade. As boas condições da lavoura, somadas às positivas perspectivas climáticas, apontam para um acréscimo de rendimento de 18,3% maior que a safra passada.

## FEIJÃO-CAUPI

**Pernambuco:** assim como para os outros tipos de feijão, as lavouras se encontram entre a fase final de maturação e início de colheita, demonstrando boa vitalidade.

As condições climáticas enfrentadas pelas lavouras, na maior parte do ciclo, foram favoráveis, possibilitando uma estimativa de aumento de produtividade de 21,7% em relação à safra passada.













Foto 10 - Feijão-caupi 3ª safra - Jucati-PE

Fonte: Conab.

**Alagoas:** o cultivo se concentra nas regiões do Agreste e do Sertão alagoano, e a regularidade das chuvas, alternadas com dias de sol, tem favorecido o desenvolvimento das lavouras.

A maior parte das lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica								
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão terceira safra - Safra 2023/24					
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	2,82	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	3,23	S/E	E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C
MT**	Norte Mato-grossense	17,47			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C
	Sudeste Mato-grossense	1,44			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C
GO**	Noroeste Goiano	5,80	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	1,76	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	9,83	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	7,92	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
DF**	Distrito Federal	1,54	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG**	Noroeste de Minas	17,37	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,32	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
SP**	Ribeirão Preto	1,77			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C
	Bauru	6,08			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C
	Campinas	1,10			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C
	Itapetininga	9,94			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) Total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

### FEIJÃO-COMUM CORES

O abastecimento do mercado se encontra normal, e a oferta está sendo processada pela produção em Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno irrigada tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, e está sendo mais que suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.

Nesta terceira e última safra, da temporada 2023/24, cerca de 80% da produção é proveniente de áreas cultivadas sob pivôs, cujo produto exerce forte influência nas cotações devido a sua boa qualidade, que é muito demandado pelos corretores paulistas, visando atender aos consumidores mais exigentes. Contudo, houve desde de julho uma trajetória de queda nos preços, justificada pelo fraco interesse dos compradores, com o propósito de esfriar o mercado e adquirir mercadoria de melhor qualidade a preços mais baixos. A concentração da colheita está prevista para meados de agosto/setembro, e o clima, até o momento, encontra-se normal.

A oferta crescente da produção proveniente das áreas irrigadas, terceira safra, acalmou o mercado, influenciando negativamente nas cotações. Nota-se que o aumento na oferta do grão de melhor qualidade reforçou a queda das cotações, uma vez que a sua falta estava contribuindo para manter os preços em patamares bastante elevados. Assim, é importante deixar claro que a desvalorização do grão ocorre mais pela fraca demanda que pelo excesso de oferta.

A colheita da terceira safra irrigada segue avançando, devendo se intensificar em agosto. Além do cultivo nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, conduzido sob irrigação, ter-se-á a safra de sequeiro em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e região nordeste da Bahia. Esse último estado, importante polo produtor, junto com Alagoas e Sergipe representa 12% da produção estimada para a safra de inverno. Lá, verifica-se uma expressiva retração na área plantada em favor do milho em virtude da perspectiva de baixa rentabilidade, dificuldade do manejo em relação ao milho, falta de mão de obra para a colheita, infestação por mosca-branca e antracnose. No entanto, espera-se aumento na produtividade/produção em relação à safra passada, favorecido pelas condições climáticas mais favoráveis. As lavouras atravessam os estágios

de florescimento à colheita e, se tudo correr bem, essa safra contribuirá de forma significativa para o abastecimento do país de agosto a outubro.

A entrada da produção da safra irrigada provocou uma expressiva e rápida desvalorização dos preços, e com a concentração da colheita prevista para meados de agosto/setembro e, conseqüentemente preços pressionados para baixo, há o controle da oferta e alguns produtores devem direcionar parte dos estoques para seus armazéns, para serem negociados num melhor momento.

A Região Nordeste não é autossuficiente na sua produção e, com a confirmação da boa safra nordestina, haverá, na segunda e terceira safras, um volume de 91 mil toneladas a mais que o registrado em 2023, contribuindo para uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país.

Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima na região nordeste da Bahia e do volume a ser colhido nas áreas irrigadas. Essas lavouras estão em estágios bastante diversificados, desde início de floração à colheita.

Contudo, é importante esclarecer que os estoques estão baixos, e grande parte do feijão colhido nas duas primeiras safras foi vendida pelos produtores. Em outubro, a oferta deverá reduzir bastante, e os preços contam com chances de recuperação, quando, a partir daí, terá início a colheita da primeira safra, da temporada 2024/25.

## FEIJÃO-COMUM PRETO

O atacado paulista segue calmo e bem ofertado. Os pequenos lotes do produto nacional, complementados pela mercadoria importada, vêm segurando o mercado, impedindo qualquer elevação nas cotações.

O mercado está praticamente parado, e os preços passando por uma forte pressão baixista devido ao elevado excedente de produção. No entanto, o produto deve seguir valorizado em virtude da desvalorização do real frente à moeda americana e à finalização da segunda e praticamente última safra. Com isso, o mercado passará por um longo período de entressafra, até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.

Em decorrência do expressivo volume colhido na segunda safra ou safra da seca, a importação deve cair pela metade do previsto inicialmente, e parte do excedente ainda pode ser exportado.

## SUPRIMENTO

Para a temporada em curso, 2023/24, prevê-se o seguinte: a produção da primeira e segunda safras, apurada no levantamento de campo, realizado em julho de 2024 pela Conab, mais as previsões para a terceira safra, chega-se em um volume médio de produção estimado em 3,3 milhões de toneladas, 7,3% acima da anterior.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a dezembro de 2023, foram importadas 69 mil toneladas, isto é, 7,1 mil toneladas a menos que os números registrados no mesmo período de 2022. Já as exportações atingiram, no mesmo período, 139 mil toneladas, 2,9 mil toneladas acima das 136,1 mil toneladas registradas no ano anterior. Mato Grosso é o maior



exportador de feijão, com 55% dos embarques realizados. A Índia comprou 41%, Egito 11% e Vietnã 10%.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 325 mil toneladas, o consumo em 2.850 milhões de toneladas, as importações em 50 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 634 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0
2023/24	jul/24	325,0	3.267,6	50,0	3.642,6	2.850,0	642,6
	ago/24	325,0	3.259,0	50,0	3.634,0	2.850,0	634,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



## MILHO

## ÁREA

20.964,5 mil ha

-5,9%

## PRODUTIVIDADE

5.516 kg/ha

-6,9%

## PRODUÇÃO

115.648,6 mil t

-12,3%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	5.082,1	5.275	26.810,7
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	Jul./24	4.006,0	23.442,5
	Ago./24	3.970,1	22.962,2

Fonte: Conab.

A colheita do cereal está praticamente finalizada, alcançando 99% da área semeada no final de julho e deve ser finalizada no início de agosto. Na maioria dos estados houve redução da produtividade em relação à safra passada devido às instabilidades climáticas. Uma das exceções foi o Rio Grande do Sul, que apresentou uma recuperação na produtividade significativa, e os estados da região norte, onde houve incremento de 2,2% nos rendimentos.

Nesta safra 2023/24, a área cultivada foi de 3.970,1 mil hectares, 10,7% inferior ao registrado na safra passada, e a produção esperada é de 22.962,2 mil toneladas, 16,1% inferior ao obtido no último ciclo de cultivo.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Maranhão:** a colheita de milho em grãos foi iniciada no final de abril e vai se estender até o início de agosto. Em julho ela alcançava 95% da área plantada, restando apenas áreas do leste e oeste do estado. As áreas restantes se encontram em maturação. Para a safra 2023/24, a área estimada de plantio da primeira safra foi de 290,3 mil hectares, redução de 4,8% em comparação à safra anterior em virtude da substituição de área de milho para plantio de soja. A produtividade estimada é de 5.004 kg/ha, 2,4% menor que o alcançado no último ciclo, considerando que a produtividade do milho apresenta grande variação entre os sistemas de cultivo do estado. Além disso, os produtores, em todas as regiões do estado, relataram aumento significativo de ataques de lagartas e outras pragas nessa cultura, até mesmo em materiais resistentes, o que afetou o rendimento da cultura.










**Bahia:** nos últimos 30 dias não houve registro de chuvas significativas nas regiões produtoras de milho primeira safra. A falta de chuva e alta luminosidade favorecem a maturação e colheita das lavouras, que apresentam qualidade regular e rendimento menor em comparação à safra passada. O plantio fora da janela ideal, o atraso na regularização das chuvas e incidência de pragas limitaram o desenvolvimento das lavouras. A colheita está praticamente finalizada.

**Piauí:** nesta safra a semeadura iniciou com atraso em relação à safra anterior e confirmando as estimativas iniciais de redução de área. Durante este décimo levantamento, após análise por imagens de satélite e vistorias

em campo, pode-se confirmar uma redução drástica da área nesta safra, chegando a 27% em relação à safra anterior. A colheita está praticamente finalizada, restando apenas pequenas áreas de agricultura familiar no centro-norte do estado. As produtividades alcançadas foram 20% inferiores à safra 2022/23, devido, principalmente, à redução das precipitações a partir da segunda quinzena de abril, o que afetou o desenvolvimento e o enchimento de grãos nas lavouras semeadas tardiamente.

**Paraíba:** a estabilização das chuvas na Zona da Mata e Borborema permitiu a intensificação dos plantios no litoral. Até o final de julho, 95% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada. A semeadura na Zona da Mata ocorre em momento posterior ao plantio no Sertão e Vale do Piancó. Houve um ataque severo de lagartas em diversas áreas na fase de emergência, inviabilizando seu desenvolvimento e exigindo replantio, principalmente no Alto Sertão. Atualmente, as lavouras se encontram em condições de boas a regulares, estando sua maioria no estágio de enchimento de grãos.


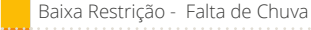

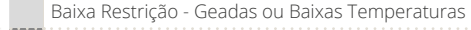



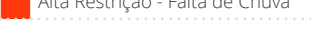


QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2023/2024											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense	1,28					S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C			
TO	Ocidental do Tocantins	0,87				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Oriental do Tocantins	0,84				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
MA	Oeste Maranhense	1,29					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Maranhense	0,49					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Maranhense	0,49					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense	3,68				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	7,57				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	5,89				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2023/2024											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
MT	Norte Mato-grossense	0,91				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Goiano	0,82					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
GO	Leste Goiano	1,70				S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Sul Goiano	3,13				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
DF	Distrito Federal	0,48				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas	4,27			S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Norte de Minas	0,74			S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	8,02			S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Oeste de Minas	1,72			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	4,27			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes	2,27			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata	0,60			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
	São José do Rio Preto	0,82			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto	0,79			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	SP	Bauru	1,17			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
Campinas		1,77			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
Itapetininga		2,14			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
Macro Metropolitana Paulista		0,79			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PR	Norte Pioneiro Paranaense	0,58		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense	2,62		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	0,66		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense	3,22		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense	1,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba	2,03		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense	4,50		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SC	Serrana	1,53		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí	0,82		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul Catarinense	0,67		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	RS	Noroeste Rio-grandense	6,85	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	M/C	C	
Nordeste Rio-grandense		1,63		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C	
Centro Ocidental Rio-grandense		0,46	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	M/C	C	C	
Centro Oriental Rio-grandense		1,07		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	M/C	C	C	
Metropolitana de Porto Alegre		0,73		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C	
Sudoeste Rio-grandense		0,81		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C	
Sudeste Rio-grandense		0,83		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4
2022/23	17.192,7	5.954	102.365,1
2023/24	Jul./24	16.199,0	90.007,1
	Ago./24	16.343,7	90.284,7

Fonte: Conab.

A colheita da segunda safra de milho alcançou 86% da área semeada no final de julho, muito adiantada em relação à última safra, que em igual período só tinha 57% da área trilhada. O corte nas precipitações a partir da segunda quinzena de abril, que resultou em encurtamento do ciclo do cereal em grande parte do país, é o principal responsável por esta marca.

As produtividades alcançadas variaram de acordo com o pacote técnico utilizado e, principalmente, da época de plantio da cultura. Plantios realizados dentro da janela de cultivo ideal, de janeiro até meados de fevereiro, obtiveram produtividades dentro do esperado e até superiores às obtidas na última safra devido, principalmente, à regularidade das chuvas durante o desenvolvimento da cultura. As exceções a esta situação ocorreram no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, onde veranicos ocorridos em março e abril, aliados a altas temperaturas e ataques de pragas, comprometeram o potencial produtivo do cereal.

Para a safra 2023/24, a área cultivada está estimada em 16.344 mil hectares, 4,9% inferior ao registrado na última safra. A produção esperada é de 90.284 mil toneladas, 11,8% inferior ao obtido no último ciclo de cultivo.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** o tempo seco possibilitou a maturação integral das lavouras, ajudando na manutenção do ritmo da colheita e preservação da qualidade dos grãos. A colheita está praticamente finalizada, e o desempenho das lavouras foi excelente, superando as estimativas iniciais e favorecida pelas condições climáticas favoráveis ocorridas durante o ciclo do cereal.

**Paraná:** durante o ciclo da cultura ocorreram deficit hídricos em diversos municípios localizados no Extremo Oeste, e nas porções Noroeste e Norte deste estado, que, somado às altas temperaturas, provocaram perdas do potencial produtivo em muitas lavouras. Em áreas localizadas mais ao norte do estado, onde as semeaduras desta cultura são realizadas mais tardiamente, ocorreram falhas de emergência de plantas, e danos na fase de desenvolvimento vegetativo e floração. Para piorar, as chuvas do final de julho impactaram as lavouras maturadas da região, causando germinação de grãos na espiga. O fator positivo é que neste ciclo não ocorreu geada, normalmente uma situação preocupante para os produtores.

Em julho, as operações de colheita continuaram apesar das chuvas ocorridas, perfazendo 76% da área da área cultivada. Além do clima, a influência de pragas e doenças (bacteriose e cigarrinha) também foram fatores decisivos na redução de produtividade, estimada em 5.150 kg/ha, 13,3% inferior à safra passada.





Foto 11 - Milho 2ª safra consorciado com braquiária - colhido - Capanema-PR

Fonte: Conab.

**Mato Grosso do Sul:** na região centro-sul a colheita ainda era lenta até o final da primeira quinzena de julho, em virtude do frio que retardou a perda de umidade dos grãos. Já na segunda quinzena, houve um avanço significativo dos trabalhos no campo. Na região norte, as altas temperaturas durante o dia e a baixa umidade relativa do ar favoreceram a perda de umidade nos grãos, permitindo maior evolução semanal da colheita.

Consolidam-se os impactos da estiagem que atingiu o milho segunda safra em seu período reprodutivo, provocando redução significativa da produtividade em grande parte do estado. Os municípios que iniciaram a semeadura em meados de março foram os mais impactados devido ao longo período de restrição hídrica. Além disso, o combate às pragas também foi desestimulado em razão da elevação dos custos, e foram relatadas reduções nos números de aplicações necessárias para o controle de pulgões e cigarrinhas. Houve readequação da área produtiva em Sonora/ Pedro Gomes, sendo constatado que a área semeada nestes municípios foi ligeiramente maior que a identificada até o levantamento anterior.

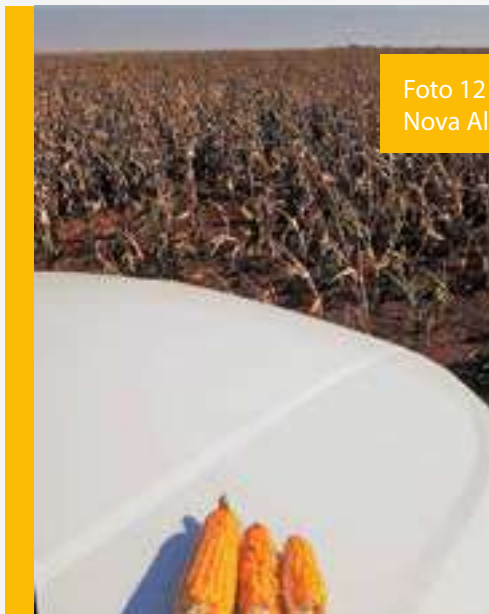


Foto 12 - Milho 2ª safra - Maturação e espigas mal formadas - Nova Alvorada do Sul-MS

Fonte: Conab.

**Goiás:** a região sudoeste, principal região produtora, com 937 mil hectares, a colheita caminha para a finalização, com 94% das áreas colhidas até a finalização do mês. No restante das regiões, as operações de colheita devem se encerrar até os meados de agosto, representando um adiantamento de colheita em relação à safra anterior. O ritmo mais acelerado este ano deve-se, principalmente, ao corte abrupto nas precipitações ocorrido em meados de abril, visto que durante a safra anterior foram observadas chuvas estendendo-se até junho e, ainda de forma pontual, em julho. Na região sul, a colheita está praticamente encerrada. O tipo de solo, o regime de chuvas e a época de plantio, foram fatores decisivos no potencial produtivo das lavouras. Na região oeste, as áreas de milho safrinha perderam espaço para o sorgo e milheto devido ao regime hídrico baixo e custos elevados de produção.

**Distrito Federal:** as lavouras de segunda safra estão em colheita, estimada em 35% da área cultivada, e as produtividades obtidas superam as estimativas iniciais.

**Minas Gerais:** a colheita da segunda safra já atinge cerca de 50% da área total cultivada no estado. Nesta safra, as lavouras tiveram um início de ciclo favorecido pelos bons volumes de chuvas, especialmente em março, que cessaram a partir de abril. As lavouras ainda continuaram seu desenvolvimento satisfatoriamente devido ao armazenamento hídrico do solo estar elevado. Contudo, à medida que as lavouras foram se desenvolvendo a umidade do solo reduzia, e as lavouras mais jovens iam apresentando sintomas de déficit hídrico. Neste cenário, houve lavouras que foram perdidas ou abandonadas e outras que chegaram a ser ensiladas. Além do fator climático, as lavouras também enfrentaram nesta safra uma maior incidência de cigarrinha, quando comparada à safra anterior. Apesar das aplicações realizadas pelos produtores, o controle foi limitado, o que vem resultando no momento da colheita na obtenção de grãos mais leves. Tivemos também a ocorrência de bipolares, que prejudicou o enchimento dos grãos, e fusariose, que forçou os produtores a anteciparem um pouco a colheita dado o risco de acamamento das lavouras. Assim, neste levantamento houve nova correção na produtividade, que agora está estimada em 4.879 kg/ha, 11,3% inferior à obtida na safra 2022/23.

**São Paulo:** a colheita alcança 65% da área semeada no estado. A cultura sofreu drasticamente com a falta de chuvas e com as altas temperaturas, causando prejuízo significativo no desenvolvimento do cereal, que, aliadas à presença intensa da cigarrinha, resultou em nova redução na estimativa de produtividade.

**Bahia:** a colheita avança e deve ser concluída no início de agosto. A produtividade obtida está abaixo das estimativas iniciais, e os grãos apresentam tamanho reduzido em virtude das condições climáticas adversas durante o desenvolvimento da planta.

**Maranhão:** o plantio da segunda safra de milho, cujo cultivo ocorre predominantemente na região sul do estado, e em áreas pontuais na região centro maranhense, ocorreu entre o final de janeiro e março de 2024. A colheita foi iniciada em junho e no final de julho alcançou 60% da área de cultivo, e será finalizada em agosto. As demais lavouras apresentam-se no estágio de maturação. Para a presente safra, a área estimada de milho segunda safra ficou em 260,4 mil hectares, com redução de 14,3% em relação à safra anterior em razão do atraso do início das chuvas para o plantio da soja e da consequente saída da janela ideal de plantio da segunda safra de milho. Algumas áreas de milho safrinha foram substituídas pelas culturas de feijão-caupi, sorgo e milheto. A produtividade média estimada é de 4.981 kg/ha, 4,2% menor que a alcançada na safra anterior, em razão de grande parte do plantio ter sido realizado fora da janela ideal. Portanto, a redução das chuvas e dos níveis de umidade do solo afetaram a cultura, entre abril e maio de 2024, período crucial para o desenvolvimento do milho, que se encontrava em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

**Pernambuco:** o atraso do início do período das chuvas foi compensado pela sua boa distribuição a partir de fevereiro, com volumes acima do esperado, favorecendo o desenvolvimento da cultura. As lavouras apresentam majoritariamente um bom potencial produtivo e se encontram em fase de maturação e início de colheita.

**Ceará:** a cultura apresenta bom desenvolvimento, favorecida pela regularidade das precipitações, com a ocorrência de pragas isoladas em algumas regiões. As lavouras em campo se encontram, em sua maioria, em maturação e 48% já foram colhidas.

**Piauí:** a semeadura foi iniciada no final de fevereiro e finalizada no início de abril, confirmando uma redução significativa de área em relação as estimativas iniciais. Boa parte das lavouras se estabeleceram em boas condições, favorecida pelos níveis adequados de umidade do solo em grande parte da região produtora durante a semeadura. Apesar de condições meteorológicas favoráveis na implantação da cultura, houve nesta safra um sério ataque de lagartas com registro de alta infestação em muitas áreas e muita dificuldade de controle do inseto, situação que impactou no custo de produção da cultura. A colheita está praticamente finalizada, restando apenas pequenas áreas do sudoeste do estado.



Foto 13 - Milho 2ª safra - Colheita - Baixa Grande do Ribeiro-PI

Fonte: Conab.

**Tocantins:** a colheita foi finalizada no estado, e as produtividades alcançadas variaram, principalmente, em virtude da época do plantio. Lavouras semeadas tardiamente sofreram com o corte das chuvas após a segunda quinzena de abril, enquanto as semeadas até meados de fevereiro tiveram boas condições de desenvolvimento.



Foto 14 - Milho 2ª safra - Maturação - Marianópolis-TO

Fonte: Conab.











**Pará:** o milho segunda safra para este décimo levantamento, mantém sua área de plantio do levantamento anterior, no entanto, algumas importantes regiões, como a intermediária de Santarém, especificamente nos municípios de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém, grandes produtores do estado começam a apresentar problemas relacionados à produtividade devido ao encurtamento da janela de chuvas e a quase suspensão destas num período crucial do desenvolvimento das lavouras, como a floração e o enchimento de grãos. Na região intermediária de Redenção, a colheita já está encerrada, e apesar de não ter ocorrido falta de chuvas em momentos cruciais da lavoura, houve problemas pontuais como má formação de espigas, lavouras com crescimento vegetativo muito acentuado e com tamanho de espigas abaixo do normal. Produtores locais



estão relacionando esses problemas às altas temperaturas noturnas, que podem ter causado um desenvolvimento vegetativo muito acentuado. A colheita no estado, no final de julho, alcançava 65% da área cultivada.











**Rondônia:** as chuvas regulares e bem distribuídas em todo o estado proporcionaram um bom desenvolvimento das lavouras implantadas dessa cultura. Neste mês, as chuvas já cessaram, contribuindo para maturação dos grãos, conferindo qualidade do produto. Na região mais ao sul, a colheita avança em 90% das áreas. No centro-norte ela também já foi iniciada, e as produtividades obtidas têm refletido as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica									
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
UF	Mesorregiões	Produção* %	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Madeira-Guaporé	0,28	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Leste Rondoniense	1,40	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
PA	Baixo Amazonas	0,44	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C	
	Sudeste Paraense	0,36	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C	
TO	Ocidental do Tocantins	0,86	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Oriental do Tocantins	0,97	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C	
MA	Sul Maranhense - MA	0,98	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense	0,75	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
CE	Sertões Cearenses	0,25	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	32,46	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	6,02	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,74	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense	0,56	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Sudeste Mato-grossense	5,66	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	3,09	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,02	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	10,92	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C

Continua



Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Produção* %	Condição hídrica						
			MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
GO	Norte Goiano	0,30	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,36	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,18	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	9,19	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas	0,76	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,39	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
SP	Bauru	0,28	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Assis	1,14	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Itapetininga	0,86	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense	0,90	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense	2,57	E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense	3,42	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense	1,62	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	5,22	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Paranaense	0,81	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	0,29	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2022)/Conab.

## MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	511,0	2.385	1.218,7
2019/20	535,6	3.305	1.843,6
2020/21	595,6	2.734	1.628,5
2021/22	662,1	3.341	2.211,9
2022/23	632,5	3.406	2.154,4
2023/24	Jun./24	657,8	2.409,2
	Jul./24	650,7	2.402,0

Fonte: Conab.

As precipitações bem distribuídas na maioria das áreas cultivadas têm favorecido o desenvolvimento da cultura em praticamente todas as regiões produtoras. As lavouras se encontram nos estádios de desenvolvimento vegetativo até início da maturação, devendo iniciar a colheita em meados de agosto.

Para a safra 2023/24, a área cultivada está estimada em 650,7 mil hectares e é esperada uma produção de 2.402 mil toneladas, 11,5% superior à safra 2022/23.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Bahia:** houve redução considerável das chuvas, em comparação ao mês anterior, contudo, as áreas litorâneas da região nordeste registraram condições hídricas razoáveis, mantendo o bom desenvolvimento das lavouras.

Estas se encontram nas fases de floração, enchimento de grãos e uma menor parte em maturação. Houve o aumento da infestação de lagarta na região nordeste, o que elevou o custo do manejo, mas sem prejudicar o rendimento.



Foto 15 - Milho 3ª safra - Floração - Euclides da Cunha-BA

Fonte: Conab.

**Alagoas:** o volume de chuvas nas regiões do Agreste e Bacia Leiteira tem favorecido o desenvolvimento da cultura de milho desde o início de abril, com adequada distribuição até o presente mês. Quanto à região do Médio e do Alto Sertão, as chuvas regulares tiveram seu início nos primeiros dias de maio.

A maior quantidade de milho semeado dentro dos padrões técnicos no estado ocorreu na região Agreste e Bacia Leiteira. As lavouras nessas regiões estão, em sua maioria, com desenvolvimento vegetativo e reprodutivo considerado satisfatório. Quanto às regiões do Médio e Alto Sertão, as lavouras apresentam boas condições devido às chuvas regulares na região. A maior parte das áreas se encontram em floração e enchimento de grãos e, em menor número, na fase de desenvolvimento vegetativo. Verifica-se uma diminuição de área plantada destinada para grãos. Segundo informações de nossos colaboradores, esta diferença está relacionada à opção de vários produtores por colherem suas lavouras para silagem.

**Sergipe:** nas visitas realizadas a campo no período do levantamento, constatou-se que, de maneira geral, as lavouras estão em ótimas condições

de desenvolvimento em virtude da uniformidade de distribuição das chuvas ocorridas até a presente data. Entretanto, ainda é necessário que as precipitações continuem regulares, até meados de agosto, para que a boa safra seja garantida na grande maioria das áreas. Em julho tivemos a predominância de chuvas recorrentes durante as madrugadas e a presença de sol durante todo o dia, favorecendo dessa forma para o desenvolvimento da cultura. Nossos técnicos de campo relataram as ótimas condições das lavouras e a perspectiva de recorde de produção em praticamente todo o estado, com algumas exceções de microrregiões em que as chuvas não foram tão bem distribuídas.

Do total cultivado, 75% das plantações se encontram em fase de enchimento de grãos, 22% em estágio de maturação e 3% em desenvolvimento vegetativo.

Vale destacar que, no município de Poço Verde, que vem sofrendo com seus rendimentos comprometidos por deficit hídrico nos últimos anos, nesta safra tende a ter incrementos de produtividade, refletindo a atual condição do clima na região.

**Pernambuco:** as precipitações ocorridas em julho foram satisfatórias para o desenvolvimento do cereal em praticamente todo o estado. A temperatura média apresentou-se abaixo da normal climatológica, mas não trouxe danos às lavouras do cereal, e as estimativas apontam aumento na produtividade em relação à última safra.

As lavouras se encontram majoritariamente em enchimento de grãos e maturação. Lavouras com maior tecnificação tem crescido na região agreste, o que mostra uma tendência de maiores investimentos em variedades mais produtivas, insumos e maquinários que permitam um acréscimo da produtividade.



Foto 16 - Milho 3ª safra - Garanhuns-PE

Fonte: Conab.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
<span style="background-color: #28a745; color: white; padding: 2px;">Favorável</span>	<span style="background-color: #ffc107; padding: 2px;">Baixa Restrição - Falta de Chuva</span>	<span style="background-color: #17a2b8; padding: 2px;">Baixa Restrição - Excesso de Chuva</span>	<span style="background-color: #6c757d; padding: 2px;">Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas</span>
	<span style="background-color: #fd7e14; padding: 2px;">Média Restrição - Falta de Chuva</span>	<span style="background-color: #17a2b8; padding: 2px;">Média Restrição - Excesso de Chuva</span>	<span style="background-color: #6c757d; padding: 2px;">Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas</span>
	<span style="background-color: #dc3545; padding: 2px;">Alta Restrição - Falta de Chuva</span>	<span style="background-color: #17a2b8; padding: 2px;">Alta Restrição - Excesso de Chuva</span>	<span style="background-color: #343a40; padding: 2px;">Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas</span>

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho terceira safra - Safra 2023/2024									
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
RR	Norte de Roraima	4,77		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
	Sertão Pernambucano	0,95	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
PE	Agreste Pernambucano	1,03	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Sertão Alagoano	0,32	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Agreste Alagoano	1,13	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Alagoano	1,01	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano	21,54	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano	16,02	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Leste Sergipano	3,05	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Extremo Oeste Baiano	1,75		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
BA	Nordeste Baiano	47,35	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano	0,36	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2022)/Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2023/24, a Conab prevê uma produção total de 115,6 milhões de toneladas de milho, um decréscimo esperado de 12,3%, comparada à safra anterior. Essa redução na produção total é resultado do encolhimento da área de milho, com destaque à queda na segunda safra, em conjunto com uma menor produtividade projetada em campo. Cabe destacar que a Conab projeta um decréscimo de 5,9% na área plantada e de 6,9% na produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 84,3 milhões de toneladas de milho, da safra 2023/24, deverão ser consumidos internamente ao longo de 2024, ou seja, um aumento de 5,8%, comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de importação total para a safra 2023/24, projetada em 2,5 milhões de toneladas do grão, em razão da perspectiva da menor produção nacional. Para as exportações, com a esperada menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos, sendo este volume 34,1% inferior ao estimado na safra 2022/23. Nesta conjuntura, acredita-se que a redução da produção brasileira, somada à maior oferta disponível no mercado internacional, em meio às boas safras norte-americana e argentina, deverá reduzir o volume de exportações brasileiras do grão em 2024. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2025, ou seja, ao fim do ano-safra 2023/24, deverá ser de 5 milhões de toneladas, sendo este montante 29,6% inferior ao da safra 2022/23.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9	
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6	
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1	
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3	
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9	
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.598,9	54.634,4	7.068,4	
2023/24	jul/24	7.068,4	115.858,9	2.500,0	125.427,3	84.256,6	33.500,0	7.670,7
	ago/24	7.068,4	115.648,6	2.500,0	125.217,0	84.243,1	36.000,0	4.973,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).





## SOJA

## ÁREA

46.029,8 mil ha

4,4%

## PRODUTIVIDADE

3.202 kg/ha

- 8,7%

## PRODUÇÃO

147.381,8 mil t

-4,7%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	35.149,2	3.507	123.258,9
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1
2019/20	36.949,7	3.379	124.844,8
2020/21	39.531,2	3.526	139.385,3
2021/22	41.492,0	3.026	125.549,8
2022/23	44.080,1	3.507	154.609,5
2023/24	Jul./24	46.020,2	147.336,6
	Ago./24	46.029,8	147.381,8

Fonte: Conab.

A colheita da safra de verão de soja foi finalizada no país, mas ainda ocorrem cultivos em Tocantins, para a produção de sementes, e em Alagoas e Roraima, devido ao regime de chuvas diferenciado nestes dois estados.

Os resultados obtidos, até este levantamento, indicam uma produção total de 147.381,8 mil toneladas, 4,7% inferior ao obtido na safra 2022/23, a maior já colhida no Brasil. A área semeada com a oleaginosa foi estimada em 46.029,8 mil hectares e uma produtividade média estimada em 3.202 kg/ha.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Alagoas:** as chuvas regulares, alternadas com dias de sol entre janeiro e julho, em toda a região produtora, vêm favorecendo o desenvolvimento adequado da cultura. A lavoura se encontra em diferentes estágios de evolução, sendo 10% em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração e 60% em enchimento de grãos, com previsão de colheita de agosto a setembro.

**Tocantins:** o cultivo da segunda safra de soja em Tocantins é realizado nas regiões de várzea do estado e destinada exclusivamente à produção de sementes. As lavouras entram-se nos estágios de enchimento de grãos e maturação, apresentando bom desenvolvimento e com colheita prevista para agosto.

**Roraima:** a maioria das lavouras do estado se encontram nos estágios reprodutivos e uma pequena parcela em maturação. A colheita acontece em agosto e setembro, e a área de cultivo está estimada em 118 mil hectares.











QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda – Condição hídrica						
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black;"> </span> Favorável	<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black;"> </span> Baixa Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black;"> </span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #D3D3D3; border: 1px solid black;"> </span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	<span style="background-color: #FF8C00; border: 1px solid black;"> </span> Média Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #00CED1; border: 1px solid black;"> </span> Média Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black;"> </span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="background-color: #FF4500; border: 1px solid black;"> </span> Alta Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #00B0F0; border: 1px solid black;"> </span> Alta Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #404040; border: 1px solid black;"> </span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2023/2024								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,18		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PA	Sudeste Paraense	1,65		S/E	E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	1,71		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
	Oriental do Tocantins	1,43		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
MA	Sul Maranhense	1,85		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,48			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	5,01			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	19,20	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	6,21		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,86	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	4,65	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2023/2024								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,17		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,25		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	3,53	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,68		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Goiano	0,60		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,94		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	8,74		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	3,19		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis	0,84		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga	1,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
PR	Centro Ocidental Paranaense	0,92	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	1,99		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense	1,51		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,55		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Oeste Paranaense	1,19	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	0,60	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	1,00		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Oeste Catarinense	0,76		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense	3,33		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,78		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	1,18		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	0,92		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

OFERTA E DEMANDA

Não há mudanças significativas no quadro de oferta e demanda de soja, para o relatório de agosto.

A produção tem um leve aumento estatístico, passando para 147,38 milhões de toneladas, as exportações são mantidas em 92,43 milhões de toneladas, mas com forte tendência de alta para o próximo relatório.

O consumo interno total é mantido em 55,96 milhões de toneladas, e os estoques finais em 3,08 milhões de toneladas.

Não há alterações nas estimativas de esmagamentos e nos quadros de oferta de óleo de soja e farelo de soja.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2022/23	5.962,1	154.609,5	181,0	160.752,6	55.591,7	101.862,6	3.298,2
	2023/24	3.298,2	147.381,8	800,0	151.480,0	55.959,5	92.434,4	3.086,1
FARELO	2022/23	1.385,5	40.758,5	0,1	42.144,1	17.800,0	22.473,5	1.870,6
	2023/24	1.870,6	40.192,8	1,0	42.064,5	18.000,0	20.000,0	4.064,5
ÓLEO	2022/23	508,1	10.509,3	21,4	11.038,8	8.395,0	2.332,6	311,2
	2023/24	311,2	10.602,4	50,0	10.963,6	9.262,0	1.400,0	301,6

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em agosto/2024.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

## ÁREA

3.069,4 mil ha

-11,6%

## PRODUTIVIDADE

2.879 kg/ha

+23,5%

## PRODUÇÃO

8.836,5 mil t

9,1%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018	1.916,0	2.225	4.263,5
2019	2.042,4	2.657	5.427,6
2020	2.040,5	2.526	5.154,7
2021	2.341,5	2.663	6.234,6
2022	2.739,3	2.803	7.679,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	Jul./24	3.069,9	8.955,8
	Ago./24	3.069,4	8.836,5

Fonte: Conab.

Em relação ao décimo levantamento de 2023/24, a produção nacional teve uma redução de aproximadamente 119 mil toneladas, mesmo mantendo o crescimento em relação à safra anterior em 9%. Com 99% da safra semeada, resta apenas o cultivo em algumas áreas de Santa Catarina, concomitantemente, lavouras em Goiás e em Minas Gerais estão com a colheita em andamento. A redução da produtividade neste levantamento, em relação ao anterior, foi o principal motivo para a queda de pouco mais de 1% da produção nacional, sendo as condições climáticas desfavoráveis em Goiás e em Mato Grosso do

Sul, responsável por essa redução.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a semeadura da lavoura na Fronteira Oeste alcançou 100%. As últimas áreas semeadas são das regiões nordeste e sul. Os produtores tiveram dificuldades diversas ao longo da janela de semeadura, o excesso de chuvas no período ideal dificultou essa operação.

As precipitações intensas, volumosas e recorrentes causaram erosão, lixiviação, desestruturação do solo, perda da camada fértil do solo e outros danos. Além das perdas relacionadas ao solo, a semeadura da cultura não pode ser realizada da melhor maneira possível.

As chuvas recorrentes e a manutenção da umidade do solo prejudicaram e dificultaram a trafegabilidade das máquinas nas lavouras, bem como causaram erosão dos sulcos de semeadura e o carregamento das sementes e fertilizantes para fora da linha de semeadura e cultivo.

Na metade Oeste, principal região produtora junto com o Alto Uruguai e Planalto Médio, o excesso de chuvas foi em maio e junho, janela ideal de semeadura na região. No quadrante Nordeste a condição foi registrada até a primeira quinzena de julho, abrangendo boa parte do período preferencial desta região. No Alto Uruguai e Planalto Médio, além das dificuldades com a semeadura, a sequência de dias nublados, úmidos e frios retardou a emergência e desenvolvimento inicial das plantas, bem como impediu a realização dos tratos culturais no período considerado ideal e a obtenção da eficiência desejada.

A partir da segunda metade de julho, as condições meteorológicas mudaram

e foram benéficas para a cultura em praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul. O tempo seco, os dias ensolarados, o aumento do fotoperíodo, as temperaturas altas e um bom armazenamento hídrico de água no solo proporcionaram a realização dos tratos culturais, e foi notório o desenvolvimento das plantas, facilmente percebido na avaliação visual das lavouras.

A exceção ficou por conta das regiões Centro-Oeste, Fronteira Oeste e parte das Missões, onde, nas áreas com semeadura mais tardia, em julho, após as chuvas, observou-se restrição hídrica na camada superficial do solo, prejudicando a emergência e desenvolvimento inicial das lavouras, especialmente em áreas de solo arenoso, como os da Fronteira Oeste.

As precipitações ocorridas nos últimos dias de julho em praticamente todo o estado (20 mm a 30 mm, na média) acumularam somente 10 mm na Fronteira Oeste, sendo necessário o retorno das chuvas nesta região.

Passado o período de estabelecimento inicial e de determinação do número de plantas por área, se aproxima uma das fases mais críticas na definição da produtividade da cultura do trigo: o florescimento, que, acompanhado do período de colheita, são os mais suscetíveis às perdas de produtividade por eventos climáticos.

Assim, apesar da condição geral das lavouras ser considerada boa, agora é que começam ser definidos os componentes do rendimento mais suscetíveis às perdas por eventos climáticos, condição que mantém a expectativa de produtividade inicial.

Lembra-se que nas duas últimas safras a condição das lavouras neste período



também era boa, mas em uma houve uma excelente colheita, enquanto na outra uma grande frustração.

Fora o enchimento de grãos, a maturação e a colheita, já é possível encontrar lavouras nas demais fases do ciclo. Predomina o desenvolvimento vegetativo, que é justificável por abranger o maior período do desenvolvimento.

As plantas das primeiras áreas semeadas devem todas florescer em agosto, e a atenção dos produtores é quanto à ocorrência de geadas neste período.

No final de julho, 2% das áreas já alcançavam o florescimento, 93% estavam no desenvolvimento vegetativo (uma vez que 16% já estão no alongamento, 45% em perfilhamento e 33% no desenvolvimento vegetativo inicial) e 4% ainda estavam em emergência.

**Paraná:** neste mês ocorreram índices pluviométricos que podem ser



Foto 17 - Trigo - Desenvolvimento vegetativo - Erechim-RS

Fonte: Conab.

considerados satisfatórios para um bom desenvolvimento das culturas, objeto da pesquisa em questão.

Porém, em uma zona de cultivo localizada na metade norte paranaense, ainda se tem uma quantidade menor de água no solo, visto que nos meses anteriores ocorreram baixas quantidades ou até ausência de chuvas. Estas condições refletem nas qualidades das lavouras, que hoje são variáveis: 65% boas, 21% regulares e 14% ruins.

As condições das lavouras como médias 21% e ruins 14%, acontecem praticamente em virtude das condições climáticas adversas e com alguma ocorrência de doenças, conforme relato de oídio, característico de época seca, uso de menor tecnologia, inclusive semente salva/branca, e até mesmo áreas de trigo plantadas como cobertura.

A área da cultura teve redução em 17,9%. Essa diminuição se deve em razão das frustrações de produtividade e qualidade que muitos produtores tiveram no ciclo passado, bem como os atuais preços desse cereal estarem a descontento dos produtores, assim, culminando em um menor interesse de cultivo dessa gramínea no presente ciclo.

As lavouras estão nas fases de emergência, desenvolvimento vegetativo (46%), floração (26%), frutificação (26%) e maturação (2%).



Foto 18 - Trigo - Capanema-PR

Fonte: Conab.

**São Paulo:** o trigo necessita de temperaturas mais amenas, de um clima mais frio para cumprir todo o seu ciclo, fato que não ocorreu durante esta safra, tivemos temperaturas elevadas em maio e junho.

As temperaturas continuam elevadas, e o cereal não se adapta a estas condições. O trigo necessita de temperaturas mais amenas, de um clima mais frio para cumprir todo o seu ciclo.

As altas temperaturas e a falta de chuva pressionam a produtividade, entretanto ela se mantém em relação ao levantamento passado e com variação negativa em relação à safra passada.

O início da colheita deve acontecer ainda em agosto, para as áreas que foram semeadas mais precocemente.

**Santa Catarina:** na região Serrana, em torno de 89,5% da área se encontra plantada, restando boa parte das lavouras no Planalto Serrano, cuja semeadura se dá mais tarde.

As lavouras se encontram, em sua maioria, na fase de perfilhamento, alcançando em torno de 72%.

No aspecto fitossanitário, não há registro de ataques de pragas e doenças que possam afetar a condição da cultura. Tratos culturais, principalmente aplicação de defensivos e fertilizantes de cobertura nas lavouras em estágio de perfilhamento são realizados.

As previsões iniciais de redução de área estão se confirmando a cada levantamento, motivada pelo baixo preço do trigo, o custo das sementes, e a frustração e perdas ocasionados pela última safra.

A produtividade média apresenta na região um aumento significativo em relação à safra passada. Esse elevado incremento esperado na produtividade decorre do fato de a safra anterior ter sido marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou fortemente a qualidade do produto colhido, comprometendo a produtividade média e a rentabilidade das lavouras.

No Meio Oeste, as condições climáticas foram favoráveis durante a semana, permitindo avanço no plantio e prosseguimento nos tratos culturais, principalmente aplicação de defensivos e fertilizantes de cobertura nas lavouras em estágio de perfilhamento.

As temperaturas baixas estão favorecendo o desenvolvimento das plantas, principalmente o perfilhamento. As condições fitossanitárias são boas, com alguns casos de manchas e pulgões em lavouras mais adiantadas, mas sem comprometer a qualidade delas, haja vista que os produtores estão realizando os tratamentos adequados.

Em torno de 92% das lavouras destinadas ao plantio do cereal haviam sido semeadas à época do levantamento. Destas, em torno de 19% estão entre germinação e emergência e o restante em desenvolvimento vegetativo.

Em alguns locais as lavouras começaram a entrar na fase de emborrachamento e logo começarão a florescer.

Por conta da baixa qualidade da safra anterior e baixos preços atuais, observou-se uma redução, até o momento, de 9% na intenção de plantio nesta região.

No Extremo Oeste, o plantio de trigo está concluído. As baixas temperaturas favoreceram as lavouras implantadas e contribuíram para

o bom perfilhamento e desenvolvimento das plantas, formando lavouras adequadas.

O estado fitossanitário é satisfatório, contudo devido ao elevado volume de chuva das primeiras semanas de julho, houve aumento de incidência de manchas foliares em áreas dos municípios de Saudades, Maravilha, Cunha Porã, Caibi, Iporã do Oeste, São José do Cedro, Palma Sola e Dionísio Cerqueira.

Os tratos culturais, no momento, são a primeira aplicação de adubação nitrogenada em coberturas executadas nas áreas que estão em perfilhamento e pulverização com herbicidas em pós-emergência para controle de invasoras, e as aplicações de fungicidas para o controle de manchas foliares.

Área incipiente de lavouras estabelecidas com sementes de baixa qualidade, onde foi utilizada semente própria e devido ao volume de chuva ocorrido nas duas semanas iniciais de julho, deverão ser replantadas, pois o estande não ficou satisfatório, mesmo com a utilização de densidade de semeadura acima do recomendado para compensar o baixo vigor e germinação e em algumas áreas de várzea ocorreu o apodrecimento de sementes.

A tendência observada de pequena redução de área de plantio, comparativamente à safra anterior em razão dos baixos preços do cereal e da frustração de produtividade na última safra, não se comprovou.



Foto 19 - Trigo - Desenvolvimento vegetativo - Ireneópolis-SC

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** a semeadura do trigo sequeiro iniciou no estado no final da primeira quinzena de março, mês com umidade e temperaturas elevadas, condições que favoreceram a brusone. Devido à logística de plantio daqueles produtores maiores, a semeadura foi antecipada mesmo cientes dos riscos. De fato, a brusone exerceu grande pressão em parte das lavouras mais velhas, reduzindo o potencial dessas áreas.

Apesar dos bons volumes de chuva em março, a partir de abril as chuvas cessaram, e as temperaturas voltaram a ficar acima da média para o período, prejudicando o desenvolvimento do trigo, principalmente nas lavouras de sequeiro.

Assim, tivemos muitas lavouras com um estande reduzido, além de o perfilhamento do trigo também ser insatisfatório. Com a baixa umidade do solo, as plantas também apresentam espigas pequenas nas lavouras mais tardias.

Em muitos casos, o potencial produtivo apresentado pelas lavouras inviabiliza a operação de colheita. Em outros, os grãos obtidos não

apresentam qualidade suficiente para atender os moinhos, e que deverão ser destinados à ração animal.

Apesar do cenário adverso, a região do Sul de Minas apresenta um panorama produtivo um pouco melhor. O microclima da região minimizou as perdas, uma vez que a elevada nebulosidade pelas manhãs têm mantido a superfície do solo mais úmida.

Já para as áreas irrigadas, as lavouras se apresentam bem desenvolvidas e esperamos boas produtividades.

Com 25% das lavouras já colhidas, neste levantamento registramos uma redução na produção de 7,2% para o trigo sequeiro e um incremento de 4,8% para o trigo irrigado.

Assim, a expectativa é que a produção de trigo no estado atinja 405 mil toneladas, o que é 13,4% menor que a obtida na safra passada.

**Distrito Federal:** as lavouras de sequeiro já foram colhidas. As lavouras de trigo irrigado se encontram em estádios de enchimento de grãos e maturação.

A área total foi acrescida em 105,9%. O crescimento ocorre, sobretudo, na modalidade sequeiro, que sai dos 2,25 mil hectares cultivados na safra anterior para os atuais 5 mil hectares. Na modalidade irrigado, foram semeados 2 mil hectares ante os 1,15 mil hectares plantados na safra anterior.

**Goiás:** no trigo irrigado, a fase de pré-colheita ocorre em algumas regiões, com muitas lavouras ainda na fase de enchimento de grãos. As primeiras áreas começaram a serem colhidas ainda na primeira semana de agosto.



Lavouras sob sistema de pivô central com fornecimento de água satisfatório.

A atenção é com a incidência de brusone em áreas irrigadas. A doença tem ocorrido em algumas áreas, porém os tratamentos fitossanitários estão obtendo respostas positivas.

No trigo de sequeiro, a colheita está encerrada. Rendimentos variaram entre 5 scs/ha a 45 scs/ha. Os fatores que influenciaram negativamente a cultura de sequeiro foram o excesso de chuvas na fase inicial, que causaram aparecimento de doenças fúngicas, o estresse hídrico na fase de enchimento de grãos e as temperaturas altas no período noturno.

Algumas cultivares que tiveram rendimentos melhores foram aquelas melhoradas geneticamente para tolerância à seca.

As lavouras de sequeiro foram afetadas por excesso de chuvas no início do ciclo, com aparecimento de doenças fúngicas e mais tarde na fase reprodutiva o estresse hídrico.

**Mato Grosso do Sul:** as chuvas de baixos volumes médios no sudoeste estadual e redução momentânea da temperatura na primeira quinzena desse período proporcionaram baixa recuperação nas áreas do cereal.

No entanto, as precipitações registradas na região sul-fronteira trouxeram um alento às lavouras que se encontram em fases vegetativas e enchimento de grãos.

Devido às precipitações registradas no primeiro decêndio de julho, algumas lavouras que se encontravam em situações bem críticas, apresentaram uma melhora significativa nas áreas semeadas mais tardiamente. Mas, ainda assim, a cultura do cereal já contabiliza perdas significativas causadas pelo longo período de condições meteorológicas desfavoráveis.

Nesse mesmo contexto, a má formação dos perfilhos e a redução das espiguetas nas lavouras já demonstram um certo desinteresse por parte de alguns produtores, que estão abrindo mão de custos com aplicações de defensivos e outros manejos.

Em alguns municípios localizados mais ao sul do estado foram identificados danos diretos da Giberela, que, a longo prazo, tal problema poderá causar redução de peso hectolitro e formação de grãos chochos.



Foto 20 - Trigo - Florescimento - Dourados-MS

Fonte: Conab.

**Bahia:** espera-se a redução da área cultivada devido à dificuldade na comercialização da produção. É esperado a manutenção da produtividade da safra passada devido ao controle de fatores de produção.

Nos últimos 30 dias não houve registro de chuva. A falta de chuva e alta luminosidade favorecem o desenvolvimento das lavouras irrigadas de trigo.

As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. As lavouras apresentam ótima qualidade, beneficiada pela alta luminosidade e a ocorrência de noites frias. Não há relatos de perdas pelo ataque de pragas e doenças. A falta de chuva e alta luminosidade favorecem o desenvolvimento das lavouras irrigadas de trigo, que está se encaminhando para a floração.

O plantio está finalizado, e as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo. As lavouras apresentam ótima qualidade, beneficiada pela alta luminosidade e à ocorrência de noites frias. Não há relatos de perdas pelo ataque de pragas e doenças.

Assim, a produção se mantém constante em relação ao levantamento passado, porém reduzida em relação à safra passada devido à redução de área entre os períodos.



Foto 21 - Trigo Irrigado - Florescimento - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

Continua

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024										
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,49	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
GO	Leste Goiano**	0,60	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas**	0,55	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**	1,40	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Campo das Vertentes	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
SP	Bauru	0,83	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C					
	Itapetininga	3,57	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C					
PR	Centro Ocidental Paranaense	2,68	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
	Norte Central Paranaense	5,37	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	4,20	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C					
	Centro Oriental Paranaense	5,89		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Paranaense	4,01	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense	5,46		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense	4,64			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Sudeste Paranaense	1,69			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Metropolitana de Curitiba	0,86			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	SC	Oeste Catarinense	2,41		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
Norte Catarinense		0,68		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
Serrana		1,05		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	38,79		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense	2,35			S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	3,86		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,17		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	4,09		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	0,83		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(\*\*) Parte irrigado

Fonte: Conab.

## OFERTA E E DEMANDA

Em julho de 2024, o mercado doméstico se encontrava atento ao clima, na reta final dos trabalhos de semeadura. No auge da entressafra e com a recorrente necessidade de se importar, principalmente trigo com qualidade

de panificação, os preços internos se encontravam equiparados à paridade de importação. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 75,94 saca de 60 quilos, apresentando valorização mensal de 0,29%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 68,87 a saca de 60 quilos, com valorização de 1,25%.

No mercado internacional, apesar da alta do petróleo e da alta demanda mundial, o incremento da oferta, diante da boa evolução da colheita de inverno no Hemisfério Norte, além dos preços do trigo russo muito competitivos, contribuíram para a desvalorização mensal de 2,75%, a média mensal foi US\$ 268,29 a tonelada.

Para a safra 2024/25, que inicia em agosto de 2024 e encerra em julho de 2025, a Conab revisou os números referentes à área, produtividade e produção, da safra 2024/25. A estimativa é que sejam plantados 3.069,4 mil hectares (11,6%), com produtividade de 2.879 kg/ha (23,5%) e colhidos 8.836,5 mil toneladas (+9,1%). Diante deste cenário, a estimativa é encerrar a safra com estoques finais de 1.538,1 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022*	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023*	1.440,4	8.096,8	5.800,0	15.337,2	11.943,6	2.800,0	593,6
2024**	Jul./24	593,6	8.955,8	6.000,0	15.549,4	11.892,0	1.657,4
	Ago./24	593,6	8.836,5	6.000,0	15.430,1	11.892,0	1.538,1

Legenda: (\*) Estimativa (\*\*) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Ceará:** cultura com áreas pequenas e que são cultivadas, normalmente, em região de serra. No geral, as chuvas foram boas, mas se concentraram em alguns dias específicos, fato que impactou no rendimento devido aos períodos de seca durante a fase de desenvolvimento das culturas.

**Minas Gerais:** a cultura já teve seu ciclo concluído. Apesar das lavouras terem sofrido com a restrição hídrica e as elevadas temperaturas do início do ciclo, estas se recuperaram com o retorno das chuvas mais regulares e redução das temperaturas diurnas após meados de dezembro.

Assim, a estimativa é de que a produção de amendoim em Minas Gerais, nesta safra, tenha alcançado 51,4 mil toneladas.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2023/2024						
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	3,59	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	6,25	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Assis	4,33	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Bauru	11,72	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Marília	24,03	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	16,70	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	15,50	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	10,99	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2022)/Conab.

## GERGELIM

**Pará:** confirma-se o crescimento do plantio de gergelim no estado, com aumento de 19% na área. Cerca de 50% do gergelim ainda está por colher, sujeito à alteração de produtividade.

Quanto à cotação do produto, o preço médio recebido pelo produtor de gergelim no mercado local reduziu, pois há muito produto da concorrência nos estados vizinhos, como Mato Grosso e Tocantins.

**Mato Grosso:** o clima estável, com boas condições de umidade e temperatura adequada, permitiu uma boa sanidade e produtividade das plantas.



A colheita do gergelim foi finalizada em Mato Grosso. O maior investimento em tratamentos culturais, incluindo aplicação de defensivos e adubação adequada, associado ao clima propício ao longo do desenvolvimento da cultura, proporcionou bom rendimento e qualidade aos grãos na atual temporada em comparação à safra anterior. Além disso, o desempenho estadual contou também com a introdução de novas cultivares mais produtivas e com menor perda no momento da colheita, refletindo positivamente no peso final por hectare.

O gergelim apresentou, nesta temporada, um considerável aumento na área plantada, impulsionado por suas características agronômicas, como baixa exigência de adubação e de aplicação de defensivos, bem como menor exigência hídrica. Assim, o grão vem ganhando espaço como excelente opção ao produtor em Mato Grosso, em substituição ao milho, que vem padecendo com a baixa remuneração de mercado. As empresas fomentadoras têm se estruturado para atuação neste mercado, tendo como foco o mercado externo. Os produtores também têm investido em aportes financeiros e tecnológicos, até mesmo em técnicas mais eficientes de colheita, este é um dos maiores gargalos da produção do gergelim.

Boa parte da comercialização ocorreu com cotações mais elevadas. Neste momento, o patamar de preços é mais baixo, e as negociações ocorrem de forma pontual, refletindo uma demanda constante e beneficiando os produtores que conseguiram garantir a negociação de maior volume em condições mais favoráveis. Ainda assim, o patamar vigente de cotações é considerado positivo, apesar de mais baixo em relação ao recentemente praticado. A negociação estimada é de 84% da safra.

**Tocantins:** o gergelim é uma planta adaptada ao clima tropical e subtropical, com temperaturas médias elevadas de 25 °C a 30 °C. Tocantins

possui temperaturas médias anuais variando de 24 °C a 28 °C, portanto possibilitando uma condição adequada ao cultivo da oleaginosa.

O plantio em linha chega a consumir três quilos de sementes por hectare, e o plantio a lanço em torno de 10 quilos de sementes por hectare. O plantio ocorre em março, com cerca de 90%, e o restante em abril.

A comercialização é antecipada por contratos com entrega imediata durante a colheita. Após beneficiamento, o produto costuma ser exportado.

A colheita segue avançando e deve encerrar em agosto. Nas áreas colhidas, as produtividades variaram entre 500 kg/ha e 600 kg/ha.

Pensando-se em sistema de cultivo, os produtores têm observado que a pouca cobertura vegetal deixada no solo, após o cultivo de gergelim, compromete o rendimento das lavouras de soja.



Foto 22 - Gergelim - Maturação - Marianópolis-TO

Fonte: Conab.

**GIRASSOL**

**Goiás:** a colheita praticamente encerrou-se em julho. As regiões sul e sudoeste do estado, no geral, foram afetadas pela escassez de chuvas ocorrida a partir de meados de abril na região. Além disso, as precipitações em excesso durante março e início de abril dificultaram as operações de plantio, levando à ocorrência de muitos plantios fora da janela ideal para a cultura.

As produtividades obtidas variaram bastante, havendo relatos de áreas com 5 scs/ha até 35 scs/ha, em média. Áreas com menores produtividades foram aquelas semeadas tardiamente, fora da janela ideal de plantio.

**Mato Grosso:** safra finalizada. A colheita foi encerrada em julho, com produtividade média e qualidade dos grãos dentro do limite da tolerância comercial. O rendimento, de forma geral, alcançou a média superior a 1.500 kg/ha, ou seja, dentro das estimativas iniciais.

O Girassol observa redução na área plantada a cada ano devido a fatores agronômicos e também mercadológicos. A falta de interesse na parte compradora desestimula o plantio e ocorre migração para outros estados, com destaque para Goiás, que tem apresentado melhor estruturação deste tipo de indústria.

**Distrito Federal:** as lavouras se encontram em estágio final de maturação, apresentando bons níveis de sanidade. A área ficou definida em 700 hectares, semelhante à cultivada no ciclo 2022/23. A produção é totalmente destinada ao comércio local, onde é utilizada para alimentação de aves ornamentais e animais de estimação.

**Minas Gerais:** as áreas de girassol também sofreram com a restrição hídrica no estado e apresentam desempenho inferior ao seu potencial

produtivo. As lavouras apresentam um porte aquém do esperado, com suas inflorescências também reduzidas. Além disso, as plantas secaram sem uma completa maturação.

Apesar de a colheita ainda estar no início, espera-se que a produção deverá atingir 12,5 mil toneladas, o que é 30% menor que o produzido na safra passada.

## MAMONA

**Bahia:** a expansão do cultivo se deu sobre áreas inicialmente destinadas ao cultivo de feijão e milho, que, por conta do risco climático, não foram implantadas.

A redução da produtividade, nesta safra, é devido aos fatores climáticos, sendo possível destacar dois aspectos específicos: as altas temperaturas no último trimestre de 2023, que prejudicaram as lavouras de segundo ciclo, tanto as de manejo de sequeiro quanto as de manejo irrigado, e o atraso na regularização das chuvas, que retardou o plantio das lavouras de primeiro ciclo e a recuperação das lavouras de segundo ciclo.

Nos últimos 30 dias houve registro de poucas chuvas, oscilando entre ausência de chuvas até acumulado de 30 mm. A ausência de precipitações se deu nas microrregiões de Irecê e Juazeiro, e as lavouras de mamona estão submetidas ao estresse hídrico.

A microrregião de Irecê, que detém 60% do cultivo da mamona, está em quadro de restrição hídrica (fim da estação chuvosa), limitando a emissão de novas flores nas lavouras de sequeiro, mas beneficiando as lavouras

irrigadas devido à alta luminosidade. As demais microrregiões produtoras que detêm 40% do cultivo registraram prolongamento da estação chuvosa, gerando melhores condições para as lavouras e prolongando o ciclo produtivo (de colheita) devido à emissão de novos cachos.

Apesar de apresentar bom desenvolvimento, as lavouras têm menor potencial produtivo que as lavouras da safra passada. Isto se dá devido às altas temperaturas no último trimestre de 2023, que prejudicaram as lavouras de segundo ciclo, tanto as de manejo de sequeiro quanto as de manejo irrigado, e ao atraso na regularização das chuvas que atrasou o plantio das lavouras de primeiro ciclo e a recuperação das lavouras de segundo ciclo.



Foto 23 - Mamona Irrigada - Enchimento de grãos - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

## SORGO

**Mato Grosso:** o clima estável, com chuvas adequadas e temperatura apropriada, proporcionou um ambiente ideal para o desenvolvimento da cultura. As lavouras apresentaram um bom desempenho nesta safra, com uma produtividade média de aproximadamente 3.257 kg/ha. Esse resultado

reflete as práticas de manejo eficientes e as condições climáticas favoráveis. As lavouras mostraram vigor e sanidade, contribuindo para a obtenção de uma maior produtividade em relação à safra anterior.

**Mato Grosso do Sul:** a cultura sofreu perdas com o deficit hídrico ocorrido nesta safra. Apesar da rusticidade dessa cultura, o potencial produtivo foi afetado e as produtividades, de um modo geral, estão sendo inferiores às expectativas iniciais. Devido aos problemas climáticos observados no período de semeadura do milho, produtores não realizaram todo o plantio esperado para esta safra. Logo, por tratar-se de uma cultura com maior tolerância ao estresse hídrico e às pragas e doenças, ainda apresenta menores perdas em relação a outras culturas desse mesmo período. Não foram relatadas perdas totais ou muito severas. A colheita tem evolução lenta em razão da priorização da colheita do milho segunda safra.



Foto 24 - Sorgo - Maturação - Iguatemi-MS

Fonte: Conab.

**Goiás:** a escassez hídrica ocorrida, principalmente em abril, na fase reprodutiva da cultura, fizeram com que o enchimento de grãos na panícula ficasse comprometida. As áreas possuem variação no tamanho da panícula



e no peso de grãos colhidos. Mesmo assim a cultura teve bom desempenho com médias acima de 3.700 kg/ha.

A colheita avançou bastante em julho, com índice de colheita próximo ao do milho safrinha, acima de 65% na maior parte do estado.

**Minas Gerais:** em março, onde tradicionalmente temos a maior parte do sorgo semeado no estado, foi afetado por precipitações abundantes, atrasando o plantio do cereal e, nos casos mais extremos, estendendo para fora da janela ideal. Como as chuvas cessaram a partir de abril, as lavouras acabaram atravessando boa parte do seu ciclo de desenvolvimento e reprodutivo com condições de umidades restritivas.

O que se observa no campo são plantas que apresentam cachos menores, com grãos mais leves, além de maior percentual de grãos chochos. Sobre este último, além do clima, tivemos o ataque de pulgão, como fator deletério da produtividade, que agora está estimada em 3.163 kg/ha, 13,6% inferior à obtida na última safra.

**São Paulo:** a escassez e a distribuição irregular das precipitações afetaram o desenvolvimento da cultura na maior parte do ciclo desta, comprometendo o potencial produtivo do cereal.

**Bahia:** a colheita segue em andamento, atingindo 90% da área cultivada. Os grãos colhidos são de boa qualidade, e a produtividade obtida superou as estimativas iniciais.





Foto 25 - Sorgo - Maturação - Formosa do Rio Preto-BA

Fonte: Conab.

**Maranhão:** nesta safra, o plantio de sorgo ocorreu em março, e a colheita foi iniciada no presente mês, com cerca de 50% da área colhida, e deve ocorrer até agosto. A área estimada de plantio foi de 14,3 mil hectares, com aumento de 44,4% em relação à safra anterior devido à redução de área de milho safrinha.

**Piauí:** a semeadura foi iniciada no final de março, e colheita iniciado no final de junho. As lavouras se estabeleceram em boas condições, na sua maioria. Nesta safra, em virtude, principalmente de condições climáticas críticas para o cultivo do milho, registrou-se um aumento significativo de área, de 45% em relação à safra anterior. Apesar das condições climáticas terem se apresentado favoráveis na implantação e estabelecimento da cultura, há registro de alta infestação de lagartas e difícil controle destas. A colheita já se encaminha para finalizar, e as produtividades são inferiores às obtidas na última safra.



Foto 26 - Sorgo - Maturação - Uruçuí-PI

Fonte: Conab.

**Tocantins:** o tempo quente e seco favoreceu o andamento da colheita do sorgo, que se aproxima do fim. As produtividades ficaram semelhantes das registradas na safra passada mesmo com a à irregularidade climática nas fases reprodutivas da cultura.

**Pará:** houve um aumento expressivo do cultivo do cereal nesta safra devido, principalmente, às baixas cotações do milho. A cultura apresentou desenvolvimento satisfatório durante boa parte do ciclo, e a colheita avança no estado.











QUADRO 12 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica			
<span style="color: green;">■</span> Favorável	<span style="color: orange;">■</span> Baixa Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: lightblue;">■</span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: gray;">■</span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="color: orange;">■</span> Média Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: lightblue;">■</span> Média Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: gray;">■</span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="color: red;">■</span> Alta Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: blue;">■</span> Alta Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: black;">■</span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Sorgo - Safra 2023/2024							
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PA	Sudeste Paraense	1,99		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	2,89		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,61		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	3,66	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Região	Índice	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	6,05	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,97	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	2,14	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense	1,33	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense	2,84	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
GO	Centro Goiano	1,26	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Leste Goiano	5,27	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano	28,34	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	4,09	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	17,52	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
SP	Araçatuba	2,89	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Bauru	1,42	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PR	Itapetininga	2,87	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Central Paranaense	1,35	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2022)/Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA-BRANCA

**Rio Grande do Sul:** a semeadura da cultura foi concluída em julho. A operação foi realizada mais tarde que na safra passada, principalmente pelas chuvas recorrentes e volumosas em maio, que impediram o início da entrada das máquinas nas lavouras da região noroeste do estado, onde a operação tradicionalmente é iniciada em maio. A área para o cultivo do grão de aveia-branca, que vem apresentando estabilidade desde a safra 2021, em torno de 350 mil hectares em cada safra, está previsto 356,4 mil hectares para a safra atual.

Apesar do menor apelo comercial da cultura em relação ao trigo, técnicos e agricultores justificam a adoção da cultura pela sua versatilidade de uso (consumo humano e animal), benefícios ao sistema de produção (cobertura de solo no inverno, produção de boa palhada para o verão e rotação de culturas) e facilidade de comercialização diretamente entre produtores.

Novas informações oriundas do campo indicam que a evolução da semeadura da cultura no Rio Grande do Sul se deu em apenas 15% da área em maio. Em junho, a parcela semeada foi de 70%, visto que a maior parte foi semeada na primeira quinzena. Em julho foi semeada a área faltante (15%), com concentração das atividades nas regiões mais frias, onde a operação é realizada mais tarde em razão do maior risco de geadas em agosto e setembro. A germinação e estabelecimento inicial da cultura foram prejudicados pelas chuvas de maio e junho e pelas condições meteorológicas

da primeira metade de julho (pouca insolação, alta umidade e baixas temperaturas).

Essas condições também retardaram a emergência dos grãos. No início da janela, a região noroeste foi mais prejudicada, já na parte final foi a região nordeste a mais prejudicada. Mas, de forma geral, devido ao tempo seco e ensolarado na segunda metade de julho, foi observada significativa melhora visual das plantas e os agricultores puderam realizar os tratamentos das culturas, controle de plantas competidoras e aplicação de dose de fertilizante nitrogenado. Em algumas lavouras, em razão das altas temperaturas de junho ou pelas geadas fortes do final de junho e primeira metade de julho, é observada morte de células de algumas folhas e infecções de doenças, principalmente ferrugem, mas, no geral, a condição fitossanitária das lavouras também é boa.

As primeiras áreas semeadas chegam ao florescimento, porém apresentam porte baixo e pouca área foliar, apresentando expectativa de produtividade limitada, mas não impactando significativamente na produtividade estadual. Preocupa a previsão de geadas tardias nestas áreas, haja vista estarem nos estágios fenológicos mais suscetíveis a perdas. Diante do quadro geral favorável está mantida a expectativa de produtividade média para a aveia-branca no Rio Grande do Sul.

No final de julho restavam apenas 5% das áreas em emergência, estas semeadas nas regiões mais frias do estado. A maior parte das áreas estava nas diversas etapas do desenvolvimento vegetativo: desenvolvimento inicial (31%), perfilhamento (29%) e alongamento (25%), totalizando os 85% da área cultivada. Os 15% das lavouras restantes já estão em florescimento, todas na parte oeste do Noroeste, Região das Missões e Alto Uruguai.



Foto 27 - Aveia - Desenvolvimento vegetativo - Vacaria-RS

Fonte: Conab.

**Paraná:** em julho, ocorreram índices pluviométricos que podem ser considerados satisfatórios para um bom desenvolvimento das lavouras. Porém, em uma zona de cultivo localizada na metade norte paranaense, ainda se tem uma quantidade menor de água no solo, visto que nos meses anteriores ocorreram baixas quantidades, ou até ausência, de chuvas. Estas condições refletem nas condições das lavouras, que hoje são variáveis: 66% boas, 25% regulares e 9% ruins.

O plantio está quase realizado, restando menos de 2%. A área da cultura teve um declínio de 12,4% em relação à última safra. A falta de sementes e consequente aumento do preço do insumo, aliados às condições comerciais menos favoráveis e frustração das últimas safras, foram fatores influenciadores desta redução. Até mesmo parte da área prevista para a cultura, que seria proveniente do trigo, acabou retornando para o próprio trigo.

Na presente pesquisa não foram verificadas vendas antecipadas de grãos de aveia-branca, que será colhida neste ciclo. A produção de grãos de aveia terá como destino, neste ciclo, a indústria de alimentação humana (fabricação de flocos) e alimentação animal (produção de rações). Salienta-se que parte desse cereal que será colhido terá como destino a produção de sementes, que serão destinadas para o plantio no próximo ano.

**Mato Grosso do Sul:** ocorreram chuvas significativas durante o primeiro decêndio de julho, porém a estiagem causou grande impacto nas lavouras durante o seu período vegetativo. Logo, as perdas se agravaram, provocando danos irreversíveis para o cereal.

A cultura do cereal tem apresentado muitas dificuldades durante seu ciclo. Mesmo com as precipitações ocorridas no primeiro decêndio, foram observadas muitas lavouras totalmente abandonadas em pleno enchimento de grãos. Nesse mesmo contexto, devido ao longo período de restrições hídricas, os produtores não praticaram os manejos necessários em suas lavouras. Diante desse cenário, os produtores optaram pela redução de custos, eliminando qualquer possibilidade de produtividades favoráveis.

Devido aos problemas climáticos, o mercado do cereal vem apresentando muitas incertezas na produção. Nesse contexto, as lavouras seguem mantendo o potencial produtivo abaixo da safra anterior, e grande parte dos municípios produtores já sinalizaram perdas irreversíveis. Logo, o mercado não tem demonstrado interesse no produto, que vem apresentando peso hectolitro abaixo do padrão comercial para o consumo humano.





Foto 28 - Aveia - Enchimento de grãos - Ponta Porã-MS

Fonte: Conab.

QUADRO 13 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda – Condição hídrica			
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Favorável	<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Baixa Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #D3D3D3; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="background-color: #FF8C00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Média Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #00CED1; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Média Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #A9A9A9; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="background-color: #FF4500; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alta Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #00BFFF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alta Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #333333; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Aveia - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	4,27	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense	5,92		S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	3,44	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C		
PR	Centro Oriental Paranaense	4,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	0,69	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,28	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense	2,58	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paranaense	1,75			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	
	Noroeste Rio-grandense	53,06		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense	6,16			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	8,65		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,98		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	2,36		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandens	2,18		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## CANOLA

**Rio Grande do Sul:** a canola vem se firmando safra após safra como cultura de inverno significativa no Rio Grande do Sul. Hoje é a terceira em área semeada no estado, perdendo apenas para a trigo e aveia.

Na safra atual, a estimativa de área cultivada é de 129,8 mil hectares. Os motivos para os produtores aderirem a essa cultura são: falta de alternativa rentável nos cultivos tradicionais de inverno, rotação de cultura, eliminação de gramíneas resistentes, custo de produção mais baixo que a maioria das culturas de inverno, liquidez do produto no mercado, fomento por indústrias e cerealistas e contratos fechados no período da implantação da lavoura com garantia de preço de comercialização fixado. Portanto, a canola, além da produção, é uma boa ferramenta para ser utilizada em um Sistema de Cultivo. Depõe contra a canola a falta de máquinas adequadas nas propriedades para fazer a semeadura, colheita e transporte da safra (semente muito pequena), a necessidade de rotação permanente, a semente ser totalmente importada, dentre outros.

A lavoura de canola da safra que está no campo está 100% semeada. Quanto às fases de cultivo, como a cultura possui uma grande variação de janela de semeadura entre as regiões, durante uma safra é possível encontrar quase todas as fases de cultivo na mesma época. Porém, atualmente, as lavouras se dividem em 18% no florescimento e 82% no desenvolvimento vegetativo. O início da colheita está previsto para setembro.

Os produtores mais tecnificados, que dominam todas as fases do cultivo, esperam alcançar produtividades próximas de 2.400 kg/ha. Em contrapartida, as lavouras semeadas em abril, principalmente, tiveram problemas de erosão e chuvas torrenciais pós-semeadura, que resultou em estande baixo. Houve ressemeadura de aproximadamente 5% das áreas.

Ainda deve ser considerada a suscetibilidade da cultura para perdas por condições climáticas em sua fase reprodutiva.



Foto 29 - Canola - Desenvolvimento vegetativo - Tapera-RS

Fonte: Conab.

**Paraná:** neste mês ocorreram índices pluviométricos que podem ser considerados satisfatórios para um bom desenvolvimento das culturas, objeto da pesquisa em questão. Porém, em uma zona de cultivo localizada na metade norte paranaense, ainda se tem uma quantidade menor de água no solo, visto que nos meses anteriores ocorreram baixas quantidades, ou até ausência, de chuvas. Apesar disso, as áreas de cultivo desta cultura predominam mais ao sul do estado, o que condiz com as condições das lavouras, que hoje são variáveis: 94% boas e 6% regular.

A cultura está totalmente semeada em estádios de desenvolvimento vegetativo 14%, floração 61% e 25% em frutificação. Ocorreu aumento de área em relação à safra passada.

## CENTEIO

**Paraná:** assim como para a canola, as áreas de cultivo desta cultura estão mais ao sul do estado, onde o clima tem beneficiado as lavouras, com cerca de 90% em boas condições. Parte das lavouras já se encontram em floração, mas a maior parte em desenvolvimento vegetativo.

A estimativa é de uma área 3,8% menor que a última safra, em virtude de frustração devido a problemas climáticos das safras passadas.

## CEVADA

**Rio Grande do Sul:** assim como para as demais culturas de inverno no estado, também foi observado atraso da semeadura das lavouras do cereal em relação ao ideal projetado pelos produtores. De toda forma, a operação foi concluída até o final de julho, sem prejuízos ao potencial produtivo da cultura.

Com a finalização da semeadura, tem-se que 62% da área total cultivada no Rio Grande do Sul foi semeada em junho e 38% em julho. A área cultivada com cevada vem apresentando estabilidade nas últimas safras, oscilando, desde 2020, entre 35 mil hectares e 40 mil hectares.

Para a safra 2024, a estimativa indica uma área de 37 mil hectares, tal qual foi na safra passada. Novamente as áreas de cevada na safra de inverno 2024 se concentram no quadrante nordeste do estado, haja vista as condições edafoclimáticas mais favoráveis para o cultivo do cereal, em especial, para a obtenção de grãos qualitativamente melhores, com maior sanidade e percentual de germinação para a produção de malte.

Nesta região também há um maior aporte tecnológico por parte dos produtores do cereal, prática que também corrobora para a maior qualidade dos grãos colhidos. A condição geral das lavouras é boa. Apesar da primeira quinzena de julho seguir impondo dificuldades para a realização da semeadura e retardando a emergência e o estabelecimento inicial das plantas, as perdas nas lavouras e no desenvolvimento inicial não impactaram significativamente as lavouras. A condição fitossanitária também é boa.

Com a melhora das condições do tempo na metade final de julho, houve melhora no aspecto visual das lavouras. O tempo seco da metade final de julho também permitiu a realização dos tratos culturais com boa eficiência, garantindo boa condição fitossanitária das plantas.

Julho encerrou com 10% das lavouras em emergência e 90% em desenvolvimento vegetativo, visto que 31% do total das áreas já alcançou o perfilhamento e já recebeu o manejo de controle das plantas competidoras e a primeira dose de fertilizante nitrogenado.



Foto 30 - Cevada - Desenvolvimento vegetativo - Rio Grande do Sul

Fonte: Conab.

**Paraná:** as lavouras de cevada têm sofrido efeitos negativos, tendo em vista as menores quantidades de água no solo, o que é consequência dos menores índices pluviométricos registrados nas regiões de produção.

A cultura está totalmente semeada, em estágios de desenvolvimento vegetativo (78%), floração (12%) e frutificação (10%).

A cultura tem estimativa de 76,8 mil hectares, 10,1% menor em relação à safra passada. No entanto, a progressão positiva de um levantamento para o outro demonstra que há uma certa recuperação de área, pois as estimativas iniciais eram de 70,9 mil hectares.

Foram verificadas vendas antecipadas, visto que essa cultura é fomentada pelas indústrias de malte. No momento, a cotação é considerada boa, devido à retração da área de cultivo e o aumento da demanda paranaense por cevada, visto que neste ano foi inaugurada uma nova maltaria no estado.

## TRITICALE

**Paraná:** a semeadura da lavoura de triticale, que começou em maio pela Fronteira Oeste, alcançou 100% da área ao final de julho. As últimas áreas semeadas são das regiões nordeste e sul.

Os produtores tiveram dificuldades diversas ao longo da janela de semeadura, mas foi unanimidade o excesso de chuvas no período ideal para a operação. As precipitações intensas, volumosas e recorrentes, causaram erosão, lixiviação, desestruturação do solo, perda da camada fértil do solo e outros danos. Além das perdas relacionadas ao solo, a semeadura da cultura não pode ser realizada da melhor maneira possível.



As chuvas recorrentes e a manutenção da umidade do solo prejudicaram e dificultaram a trafegabilidade das máquinas nas lavouras, bem como causaram erosão dos sulcos de semeadura e o carregamento das sementes e fertilizantes para fora da linha de semeadura e cultivo.

Na metade Oeste, principal região produtora junto com o Alto Uruguai e Planalto Médio, o excesso de chuvas foi em maio e junho, janela ideal de semeadura na região. No quadrante Nordeste a condição foi registrada até a primeira quinzena de julho, abrangendo boa parte do período preferencial desta região. No Alto Uruguai e Planalto Médio, além das dificuldades com a semeadura, a sequência de dias nublados, úmidos e frios retardou a emergência e desenvolvimento inicial das plantas, bem como impediu a realização dos tratos culturais no período considerado ideal e a obtenção da eficiência desejada.

A partir da segunda metade de julho, as condições meteorológicas mudaram e foram benéficas para a cultura em praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul. O tempo seco, os dias ensolarados, o aumento do fotoperíodo, as temperaturas altas e um bom armazenamento hídrico de água no solo proporcionaram a realização dos tratos culturais e foi notório o desenvolvimento das plantas, facilmente percebido na avaliação visual das lavouras. A exceção ficou por conta das regiões Centro-Oeste, Fronteira Oeste e parte das Missões, onde, nas áreas com semeadura mais tardia (em julho, após as chuvas) observou-se restrição hídrica na camada superficial do solo, prejudicando a emergência e desenvolvimento inicial das lavouras, especialmente em áreas de solo arenoso, como os da Fronteira Oeste. As precipitações ocorridas nos últimos dias de julho, em praticamente todo o estado (20 mm a 30 mm, na média), acumularam somente 10 mm na Fronteira Oeste, sendo necessário o retorno das chuvas nesta região.



Passado o período de estabelecimento inicial e de determinação do número de plantas por área, aproxima-se uma das fases mais críticas na definição da produtividade da cultura do triticales: o florescimento, que, acompanhado do período de colheita, são os mais suscetíveis às perdas de produtividade por eventos climáticas.

Assim, apesar da condição geral das lavouras ser considerada boa, agora é que começam ser definidos os componentes do rendimento mais suscetíveis às perdas por eventos climáticos. Lembramos que nas duas últimas safras a condição das lavouras neste período também era boa, mas em uma houve uma excelente colheita, enquanto na outra uma grande frustração.

Fora o enchimento de grãos, a maturação e a colheita, já é possível encontrar lavouras nas demais fases do ciclo. Predomina o desenvolvimento vegetativo (93%), que é justificável por abranger o maior período do desenvolvimento. As plantas das primeiras áreas semeadas devem todas florescer em agosto, e a atenção dos produtores é quanto à ocorrência de geadas neste período.

**Paraná:** a previsão de cultivo é de 9,3 mil hectares, o que é 18,4% inferior aos 11,4 mil hectares de triticales cultivados na última safra. Essa diminuição se dá em razão das frustrações de produtividade e qualidade no ciclo passado, bem como os atuais preços desse cereal estarem a descontento dos produtores, culminando em um menor interesse de cultivo dessa gramínea.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

